

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A CONFERENCIA realizada na Casa da Imprensa pelo sr. dr. Sá Nogueira constituiu, como se previa, mais uma manifestação do elevado espirito da disciplinada cultura internacional do illustre advogado.

"A Inglaterra e os Ingleses," foi tema que o sr. dr. Sá Nogueira desenvolveu não apenas com brilho, mas com a sua nitida visão das qualidades do povo inglês, admirador, como o conferente é, da Inglaterra, sem contudo cair no elogio incondicional, antes apoiando-se em factos do passado e do presente para afirmar os serviços prestados á civilização pelo povo aliado de Portugal.

Características físicas, que em regra influem no temperamento dos povos; aspectos da vida do trabalho e das actividades, pela maquina e pelo homem; o "espirito inglês," — de ingenio bom humor inconfundível; — o bom senso, fleugma na resolução dos problemas, a firmeza, que são a triologia das qualidades do povo inglês: eis outros tantos aspectos da conferencia do sr. dr. Sá Nogueira.

O puro conceito inglês da democracia, a sua característica politica interna e externa, povo respeitador da liberdade e das opiniões, que teima em manter obstinadamente o culto dessa liberdade dando um exemplo ao mundo, e provando que entre tradicionalismo e democracia não ha antagonismo — foi outro panorama do trabalho do sr. dr. Sá Nogueira, que terminou expondo as suas opiniões pessoais sobre as vantagens da aliança inglesa.

Sabemos que o sr. dr. Sá Nogueira vai publicar a sua conferencia, que produziu excelente impressão no escolhido publico que encheu, no sábado, a Casa da Imprensa.

* * *

FOI posto á venda o terceiro numero da brilhante publicação "Africa Magazine", dirigido pelos distintos jornalistas Mario Domingues e Viana de Almeida. Trata-se duma interessante revista, profusamente ilustrada, e com artigos muito curiosos sobre o mundo negro e o seu pensamento.

"Africa Magazine", sendo dirigido por hidimos africanos, é um elo de cultura entre Portugal e as suas provincias de além-mar. A' brilhante revista desejamos largos e fecundos anos de labor.

* * *

PELO Ministerio da Instrução foi resolvido que á lista das trases a inserir nos livros de leitura para as 6.ª e 7.ª classes de letras dos liceus sejam aditadas mais algumas de Antonio Enes e do sr. dr. Armino Monteiro sobre a acção colonizadora dos portugueses.

* * *

O SENADO cubano ratificou o tratado de comercio e navegação com Portugal, cujas negociações foram encetadas pelo ministro daquela Republica em Lisboa, sr. general Loynaz del Castillo, sendo depois assinado por seu irmão, o actual encarregado de negócios, sr. D. Artur Loynaz del Castillo.

Educação de hoje

Na hora em que certas pseudo-pedagogias sociais se atrevem a recusar aos homens deste seculo o direito de escolher e defender livremente criterios e opiniões morais e politicas, deles exigindo apenas obediencia a inspirações, exemplos e ordens de transitorios mandantes — é de alto valor e grande significado reclamar para as crianças, cidadãos de amanhã, um sistema de educação capaz de ensinar-lhes plena e eficiente autonomia de consciencia e decisão.

Assim o fez Joaquim Manso, na sua recente conferencia sobre a "Formação mental da mocidade", notabilissimo trabalho de alguém que se habituou, desde sempre, ao convívio das mais nobres ideias e á compreensão das mais arduas e reconditas realidades.

"Para que a obra das escolas e das influencias extra-escolares seja proveitosa, na formação mental das novas camadas, é necessario que estas aprendam a arte de pensar", disse Joaquim Manso. E, de facto, qual o problema do mundo contemporaneo, que exceda em importancia e gravidade o problema da attitude espirital a tomar pela gente nova, perante o ruidoso tumulto e as inumeras, antagonicas e perturbantes sollicitações do ambiente que o oprime — e que a desvaia?...

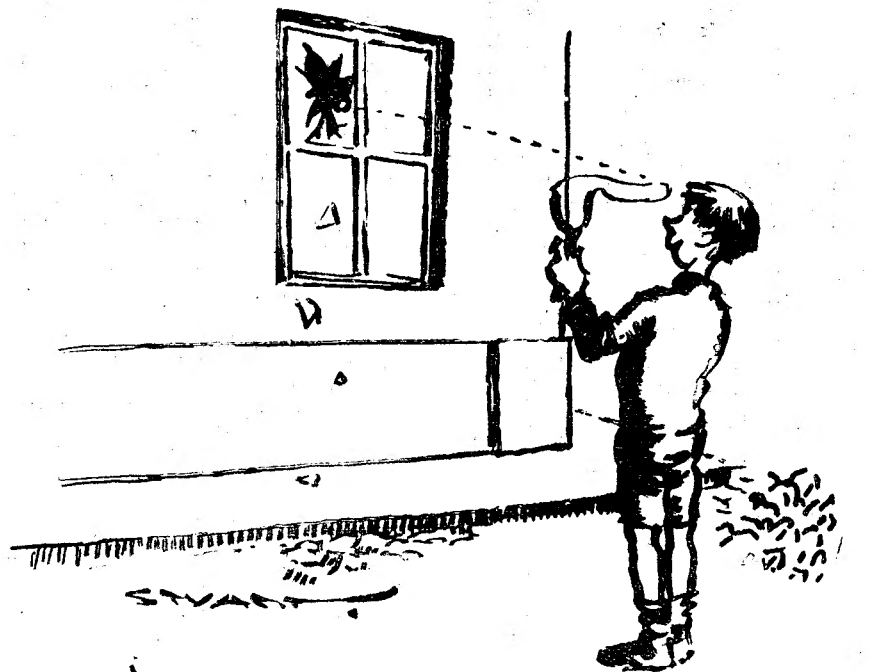
Dir-se-ia que não ha lições do passado que se adaptem ao presente, nem mestres que possam trazer-nos palavras definitivas e soluções applicaveis. Cada um tem de reflectir por si proprio, cada um tem de lutar com as suas proprias armas. A humanidade atravessou já, sem duvida, épocas semelhantes á nossa. Mas nunca surgiu nenhuma que se lhe compare na violencia dissociadora de energias, de tendencias, de vontades, antes associadas ou conciliadas. Assistimos a uma especie de terramoto, se não de naufragio total de concepções, arrumações e organizações que pareciam estaveis e duradouras. Como recuperar o equilibrio? "Amando e cultivando o pensamento no seu proposito de ser verdadeiro e justo", responde-nos o dr. Joaquim Manso. E responde bem, porque só o exercicio da inteligencia desempoeirada e só os meios de acção pessoal dão esperança e salvamento aos naufragos — e nunca a inerte confiança no socorro e incitamento alheios...

Não se julguem, porém, de aconselhar os exageros individualistas dum Tolstoi, nem mesmo a pratica da curiosa maxima dum Van Eysinga, afirmando que "educar é vigiar atentamente o crescimento organico". O que pretende o autor da "Formação mental da mocidade" é o uso de metodos baseados no adestramento do raciocinio e da observação directa, que ao professor imponham "o indeclinavel dever de não negar a liberdade a si e aos outros", e de estimular, portanto, a independencia e a isenção disciplinadas, e não a anarquia delirante de juizos e de conceitos.

O momento actual é de tal modo contuso e doloroso, que por vezes se prefere não reagir, não combater — e a maior parte da gente deixa-se levar na torrente impetuosa das circunstancias e dos acontecimentos. Posição de suicidas ou, pelo menos, de covardes — pessima herança de alma que legamos ás gerações futuras. Mostrar o perigo e a vergonha de tão aviltante conformismo, eis a obrigação de todos quantos se sentem, e sabem, muito ou pouco responsaveis pela orientação e marcha dos povos e das multidões.

A Formação mental da mocidade é um apêlo da eloquente e persuasiva irradiação para que cesse a culposa indiferença dos adultos em materia de tanta magnitude, e para que terminem rapidamente os anacronismos e os erros de formulas educativas, ainda imperantes, e dia a mais nocivas. Indica-nos um caminho arejado e amplo. Segui-lo — será evitar decepções e desastres amargos e, tambem, seguramente, o desprezo, a maldição ou o escarneio dos vindouros...

JOÃO DE BARROS



— Os filhos devem ajudar os pais — é assim que pensa o filho do vidraceiro.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director: — Com geral aprazimento dos leitores do seu jornal, tenho verificado que as questões tratadas por v., a bem de qualquer assunto de interesse publico — encontram quasi sempre eco e — no geral — são atendidas.

Não seria possivel v. dizer qualquer coisa a respeito do pretendido «aproveitamento» da antiga estação do Sul e Sueste?

Então faz sentido que se reclame — e muito bem — a destruição de barracões inesteticos existentes no Terreiro do Paço e se queira «aproveitar» aquela «sucata» a que, pomposamente, se chamava «Estação»?

Se a ponte existente no Cais do Sodré não satisfaz, que se construa outra, que por aí não falta quem precise trabalhar, mas deixemo-nos de «aproveitamentos» e que a estação antiga do S. e S. seja arrazada quanto antes o que, creio, não será crime de lesa-arte, porquanto não me consta que «aquilo» esteja considerado Monumento Nacional.

Lisboa vai ficando bonitinha, para que, então, manter coisas como aquela?

Que se peça a destruição da antiga ponte, vá, mas que se queira aproveitá-la, é refinado mau gosto.

Com a consideração de v. etc. — Adelino Franco.

* * *

OS sintomas de guerra civil começam a surgir na Alemanha. Os Estados do sul mostram-se pouco dispostos a suportar uma intervenção mais directa do Reich do que a consentida, pela Constituição de Weimar. A feição centralizadora que a politica germanica assumiu com aquele documento tinha a sua compensação vantajosa na existencia de um regime parlamentar e de liberdades reconhecidas.

Querer agravá-la agora com uma solução de força, clara ou disfarçada, equivale a provocar a rebelião dos que discordam.

E' preciso não esquecer que os socialistas, lançados para a opposição, possuem elementos de defesa e ataque consideraveis.

* * *

TENDO o agravamento do cambio e do custo da vida, na colonia de Macau, tornado insuficientes os vencimentos actualmente attribuidos ao governador, a folha official publica hoje um decreto fixando os novos vencimentos a attribuir áquele funcionario a partir de 1 de julho.

* * *

ESTÁ aberto concurso entre os terceiros officiais da Direcção Geral de Assistencia para o provimento de um lugar de segundo official da mesma Direcção Geral.

* * *

ENTROU já em franca convalescença, com o que nos congratulamos, o nosso amigo sr. Gualdino Gomes, que deu já o seu primeiro passeio.

NOVIDADES LITERARIAS

Espectáculos

«A Hora do Diabo»

«A Hora do Diabo», comédia de Felix Gander, é tão fresca como as que a antecederam no teatro Apolo—nem outra coisa seria de recomendar em época tão calorosa.

Acontece apenas que esta comédia—traduzida por um nome ilustre que se ocultou sob um pseudónimo—tem mais espírito, mais delicadeza do que as suas antecessoras, onde tudo apparecia quasi com os nomes próprios, aliás bastante impróprios. «A Hora do Diabo», tendo uma aneddotica fresquíssima, distingue-se por uma suave brisa que a torna mais agradável e suportável.

A representação—arrastada pelas incertezas da primeira noite e pelas falhas de memória—foi por vezes notável no que a Ausenda de Oliveira se refere, e sempre inteligente da parte de Branca Riqueti. Amelia Pereira representou com elevação; Abílio Alves, Antonio Palma e Seixas Pereira, com correcção. Antonio Gomes ensaiou com a sua conhecida experiencia a comédia, que tem cenários elegantes e moveis elegantemente dispostos. Os espectadores também saíram bem dispostos.—R.

«Sonho da Madrugada»

Os principais papeis da peça de Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da Madrugada», que na próxima sexta-feira, 17, se dá a noite, no Politeama, pela companhia Lucília Simões-Ilda Stichini-Erico, são desempenhados por estes três illustres artistas, e ainda por Irene Izidro, que reaparece ao publico de Lisboa, Alexandre de Azevedo, o magnifico comediante que marca uma grande geração e José Gambôa, na vanguarda dos novos. Os cenários do «Sonho da Madrugada» são executados pelos artistas Renda, Serra e Amancio.

Atrás do reposteiro

Terminou ontem a sua temporada no Avenida a companhia José Climaco, que terá de dissolver-se, visto que se malograram as negociações para a sua transferencia para o Maria Vitoria.

—Realiza-se amanhã, no Trindade, o ensaio geral da comédia «O Bruxo d'Arruda», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos e que na próxima quarta-feira se estreia, inaugurando a época de verão neste teatro.

—Para a estreia da grande atracção mundial Richiardi & Derkas?, no Avenida, numa serie de espectáculos, abre depois de amanhã a bilheteira deste teatro, podendo, desde já, fazer-se a marcação de bilhetes.

—Estreia-se definitivamente amanhã, no Gimnasio, a opera-comica «A Mascote», cujo encanto de musica e alegria de entreccho vai matar saudades a quantos a conhecem e deliciar os que ainda a não ouviram.

—Enquanto se ensaia no Apolo a peça policial «O taxi 9297», original do «Reporter X», continua a representar-se «A Hora do Diabo», que hoje se repete e é peça para toda a gente que vai ao teatro para rir.

—No Maria Vitoria repete-se ainda hoje a comédia «A Cova da Piedade», começando depois de amanhã os ensaios da nova revista «Sape Gato!», que a nova empresa Antonio de Macedo-Lopo Lauer porá em cena no dia 24 do corrente.

—Continua marcada para a próxima quarta-feira, no Variedades, a estreia da nova revista «Pirilau», posta em cena pela empresa Alberto Barbosa e que se destina a ser o melhor espectáculo deste genero, esta época, em Lisboa.

—Esta assente a realização de um negocio de caracter internacional para ser apresentado, no Sá da Bandeira, do Porto, a começar no dia 1 de julho tratando-se de uma grande organização de reputação mundial.

—Raul de Carvalho, um dos principais elementos da companhia do teatro Nacional, realiza na próxima quarta-feira a sua festa artistica com a encantadora peça dos irmãos Quintero, «Cristalina», uma das maiores criações de Amelia Rey Colaço.

Os bilhetes para este espectáculo, que prometem ser sensacional, estão já á venda.

—O elenco do teatro Politeama conta com a colaboração dos artistas Amelia Pereira e Seixas Pereira que acabam de firmar contrato com empresa Erico Braga-António Macedo.

Uma conferencia de Malos Sequeira

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Propaganda de Portugal, a primeira de mais uma serie de conferencias sobre «Belezas de Portugal», promovida por aquela patriótica instituição.

Será conferente o vice-presidente da Associação dos Arqueologos e nosso illustre colega de imprensa, sr. Malos Sequeira, que dissertará sobre «Evoa intima».

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e fígado, hemorroidas

Algumas cartas
que foram devolvidas a Antonio Botto

Do livro de Antonio Botto, «Cartas que me foram devolvidas», transcrevemos hoje alguns excerptos, pelos quais o leitor pode avaliar do valor da obra, da sua elegancia literaria e da beleza dos seus conceitos.

As tuas cartas têm vindo breves, laconicas, porquê? As minhas, já te fatigam? Se assim fôr, não as rasgues,—devolve-as e não as leias. Recebo-as com esta calma que me veio desde que penso que me foges. Rasgá-las, não. Ao rasgarmos cartas de amor alguma coisa de duas almas se destroi e se perde irremediavelmente.

* * *

Desde que falo contigo muita gente murmura da nossa camaradagem. O que haverá de singular ou de estranho nesta simples conjugação para termos levantado tanta inconveniencia e tanta bisbilhotice? Eu sei: nos artistas celebres os defeitos da sua vida particular são mais visíveis do que no vulgo, porque contrastam com o fulgor das suas obras —e também porque o destino os coloca em uma altura da sociedade que os não deixa passar despercebidos. Entre as muitas vantagens que nos dá a obscuridade está a impunidade dos nossos vícios que têm apenas por limite—aquele que lhe põe o código penal, e não é sempre. Mas, o melhor é sorrir... Eu, a sorrir, vou respondendo.

* * *

Faltaste mais uma vez. Não me zanguel, apesar da minha impaciencia ter atingido uma febril irritabilidade que eu vencio difficilmente. Tu usas de cautela, iaclocinas, reduzindo tudo á penuria do que pode vir a acontecer. Eu, não gosto do amor disciplinado por leis; entrego-me á liberdade do meu sentir sem temer as responsabilidades... Os artistas não se consideram obrigados a respeitar a moral estabelecida... Como vês a minha logica é toda sentimental. Mas, afinal, porque é que tu me faltaste?

* * *

Duvidar de ti é tão facil! Não és tu, é a tua beleza que os outros podem também acabar por compreender. Sim, é dela que eu refoio, e vivo no suplicio de perder-te;—não o teu corpo, que esse não é bem o motivo do meu amor; mas a tua voz, essa voz infantil e ingenua, harmoniosa e fresca como o chilrear dos passaros entre o arvoredor verde—em manhã de primavera! Essa voz feita de sonho, bela como tudo o que o homem não pode concretizar—e que ninguém ainda ouviu na intimidade sexual.

* * *

Mais hoje, mais amanhã,—este momento viria. Não me surpreendeste, crê. Ainda gosto de ti? Ainda,—posso dizer-te. Contudo, devo lembrar-te: sentir, não é consentir...—Deixamé, vai,—sê feliz. Chorar-te, não; para quê? Só é nosso na vida o que ninguém possa levar-nos, o que não depende de opiniões e de julgões alheios. Adeus, adeus,—sê feliz.

* * *

Sim; aquele anseio de beijar-te murchou com o primeiro contacto... E' que eu suponha que os teus nervos não dessem á tua sensibilidade anormalidades tão lamentáveis...—Adentro do amor, considere-te mais nobre. Por conseguinte, não insistas nem me envergonhes de ter sido escravo da tua carne,—trigueira, bela e rija. Deixar de amar-te não poderei, e não posso!—mas, deixar de querer-te sinto que é coisa bem facil de conseguir—afinal! Não são as ilusões, mas sim as realidades que nos dão a possibilidade na vida de sermos felizes. Adeus.

* * *

Isto não é vida que eu possa viver. Passar as noites num sobressaio doloroso á tua espera: «Não deve tardar.»—«Lá vem, lá vem, são os seus passos.»—«Agora, até que enfim, não faltou.»—«Alegra-te coração, oigo bater.» E nada! Sómente o meu anseio sempre maior aviltando a minha carne escrava do teu encanto. E entristeço; e lembro certas incoerências: Quando o homem é vencido nem sequer saem illesas do combate as suas qualidades mais excelsas. E, se vence, o triunfo abrange igualmente o dos seus vícios e o das suas virtudes. Por que é que os resultados de lutas são diferentes se o homem é sempre o

mesmo na derrota ou na victoria? A resposta sendo facil é difficil. Mas, não peço que respondas. Que poderás tu dizer-me? Não. Prefiro que venhas vêr-me. se os meus olhos te mostrarem aquella expressão «fechada» que tanto irrita os teus nervos, dir-te-ei, de novo, que á tona do meu olhar apenas sobe o cansaço mortal da indecisão que me consome: aceitar?—não aceitar? Sou infantil, não é verdade? Modifica-me se podes.

* * *

Ainda bem que nos afastámos. Ainda bem que o fizemos. Eu não podia mais... Era impossível, acredita. Se continuássemos a viver como vivíamos—e mudar difficilissimo seria,—se nós desistíssemos desta separação, ou desiste sacrificio, apartávamos, certamente, as nossas almas, e para sempre! Ainda bem que nos afastámos.—Ainda bem que o fizemos. Dizes-me na tua carta, reida já quatro vezes, que a tranquillidade da nossa vida vale mais que todas as paixões, que todos os desejos... Tu dás-lhe esse nome, mas, para mim, tem outro;—Sim; chamemos-lhe egoismo. O teu é sacrificar todos os prazeres para evitar uma dor;—és covarde e comodista. O meu é egoismo também; porém o egoismo diverso, é egoismo ideal:—sacrificar tudo, ainda que o sacrificio possa destruir a minha vida e a sua dor entristeça para sempre a minha alma. Ah!, como nós somos diferentes! Tu acabaste para esquecer, ou pôr de parte, o carinho amoroso da minha camaradagem; eu acabei para te lembrar continuamente e para mais te pertencer... Adeus. A vida é uma sucessão de imagens; se umas se apagam ha outras que permanecem.

* * *

Depressa, não, para quê? A correr ou devagar ha sempre alguma desillusão que espera por nós firmemente. Saltar por cima do tempo ou da verdade, não me parece brincadeira muito louvavel. Ainda o melhor para a saúde e para o espirito é não convivermos nem escrevermos a ninguém. A insociabilidade intelligentemente administrada é uma fonte incomparavel de bem-estar. Porque o servilismo mais caro entre os varlos que a boa educação nos impõe é o do trato social. Vêr-mo-nos, escrevermo-nos, trocar e dizer banalidades—é uma dramatica e incorrigivel necessidade a que chegámos e á qual já ninguém pode fugir. Depressa, não—para quê? Caminhemos como vamos. E se o teu coração continuar a bater apressadamente—deixa-o bater e diz-lhe que o amor que fôr devagar oferece mais confiança e pode mesmo sentir com maior intensidade.

* * *

Eu francamente não sei o que é que entre nós acabou. Conhece-te val agora fazer dois anos—dois anos não é verdade? Encontrámo-nos variadissimas vezes—sempre á noite, e procuravas levar-me para sitios que não fossem concorridos. Falavas-me com exuberancia de certo adolescente que fôra teu amante e que gastara contigo enormissimas quantias. Eu, apenas podia oferecer-te dos meus cigarros—algum... E assim continuávamos sem nada dizermos de nós um ao outro. Minto. Aborras-me de vez em quando mais gordo e mais magro.—Divertidissima camaradagem! Uma noite,—estávamos em julho, dididiste levar-me até á beira-mar. Ali, sobre a muralha, ficámos a olhar a luz incomparavel do luar que parecia oleo falcante caindo nas aguas serenissimas do Tejo. Estavas triste. Preguntei-te qualquer coisa, e as tuas mãos tentando apertar as minhas, tremeram como indecisas na expressão de um desejo que tenta manifestar-se... Não sei ao certo o que disse, mas sei que falei d'amor. E quiz beijar-te... Mas não! Esvaído num sorriso o meu beijo perdeu-se e tu nada comprendeste. Depois, pela noite fóra, caminhámos dizendo banalidades á toa. Outros encontros se deram, identicas cenas se passaram—e nada, nada que me trouxesse um pouco de coragem ou um pouco de certeza. Nisto, vem-me a tua carta deslegante, amarrotada, com meia duzia de palavras: «Entre nós tudo acabou». O que é que tu querias que eu fizesse? Dizer-te deliberadamente o que sentia? Encaracollar-te na febre do meu desejo? Mas... e o resto? Sim, este «mas» appareceu-me varias vezes como a dizer-me que ha certas louscuras da gente que podem ser-nos fatais. E eu defendo o anonimato da minha vida privada mesmo a troco do prazer que um beijo teu me daria.

O BRUXO d'Arruda

Estreia quarta-feira no Trindade

Um grupo de artistas estupendo, uma época de verão que se afigura colossal, uma peça tocada de graça, dois escritores consagrados que a adaptaram, e, como remate de sensação, um teatro que é o melhor de Lisboa nesta quadra, capaz de receber a visita, noite a noite, da cidade em peso. E' este simplesmente o reclame de «O Bruxo d'Arruda», que depois de amanhã vamos ter o grato prazer de vêr representar no Trindade, espectáculo de gargalhada que se anuncia como um modelo de boa graça portuguesa e que vai reunir, na sua interpretação, as figuras mais representativas e mais queridas do nosso teatro alegre, entre elas, as brilhantes atrizes Adelina Campos, Brunilde Judice, Ester Leão e Tereza Gomes, e os actores comicos Augusto Costa (Costinha), Clemente Pinto, Joaquim Almada, que vai realizar o protagonista; José Monteiro e Samwell Deniz, todos com papeis de grande destaque.

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

Às 20 horas: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «O Conde de Luxemburgo», opereta de F. Lehár; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «Grave et à la breve en ré», de Bach; «Adagio da primeira sonata para órgão», «Andante com moto em sol», de Mendelssohn; «Fugue em sol menor», de Bach.

21 e 30: LANGERBERG (75 m.—472,4 m.): côros: «Lemoissonneur de morte», de Roentgen; «Jnnbruck, je dois te quitter», de Issak; «Pensa em mim», «Três peças para piano em mi menor, mi maior e dó maior», de Schubert; «Clandestino», de Schubert; «Seis, sete ou oito», de Bruell; «No erro», «O tumulto distante», de Vigneau; «Canto de adeus», de Scholz e «O pequeno anel», de Reger; LONDRES — REGIONAL (50 m.—355,9 m.): concerto de orchestra: «Festival ouverture», de Leutner; «Befere Devn», de O'Neill; «Beau Brummel», de Elgar e «A Caça», de Fucik.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): «soirée» num cabaret de Montmartre.

21: BOLZANO (15 kw.—368,1 m.): «A Noiva de Cesar», de Zambaldi.

21 e 40: LONDRES NACIONAL (261,3 m.): musica de camera.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da «Radio Ciencia», musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa» Das 20 e 20 ás 21 e 20: C. T. 1 H. X. (Rio de Mouro), discos. Das 21 e 20 á 1: C. T. 1 A A. (Radio Lisboa), discos.

Estas estações, trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115



José Antonio dos Santos

Missa do 7.º dia

Eulalia Victor de Macedo Santos, Maria de Macedo Leitão Vieira dos Santos, seu marido e filhos, Josepha de Macedo Santos Bello, seu marido, filhos e nora, José Victor dos Santos, sua mulher filhos e genro, Josepha Rodrigues dos Santos (ausente) e Marianna Tavares dos Santos (ausente) mandam rezar amanhã, 14, pelas 11 horas, na Igreja do Coração de Jesus, missa por sua alma.

ROYAL-CINE

Coirde as 21 e 39

Extraordinário programa monstro!

A CIDADE DO CANTO

Chá das cinco

Cravos vermelhos

(Para Santo Antonio de Lisboa)

Santo Antonio não deu fé
Da nossa miserável vida:
— Viveu num quarto, p'rá Sé,
Sem pagar renda de casa!

Consente que os corações
Batam hoje, bem juntinhos.
Antonio! guarda os sermões
Para os pregar aos peixinhos

Gosto de te ver cantado
Por noivos, nos arraiais;
Mas, se me vier descasado,
Santinho — não caso mais!

Santo Antonio, pelos vistos,
Prêgou sempre o matrimonio.
...Mas não consta dos registos
Ter casado Santo Antonio....

Dize lá, Santo estouvado,
Meu Santo casamenteiro:
— Quantas se terão casado
Com quem casaste primeiro?

Libre-me Deus de ser santo
Da força de Santo Antonio:
— Ao ver teus olhos de encanto,
Daria a alma ao demónio!

RAPOSO DE OLIVEIRA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLESA 'Rainha' da Colonia portuguesa
do Brasil

terá em Lisboa recepção condigna

A colonia portuguesa no Brasil realizou ha poucos meses a eleição da sua «Rainha» de beleza, num concurso difficil pela quantidade de lindas portuguesas que compareceram, representantes das varias regiões de Portugal. Após varias seleções, foi proclamada «Rainha» da colonia a sr.^a D. Leopoldina Belo, pertencente a uma distinta familia.

A sr.^a D. Leopoldina Belo chega a Lisboa na proxima sexta-feira, 17, a bordo do «Niassa», onde viajará também 900 portugueses, que vêm matar saudades da Patria.

A sr.^a D. Leopoldina Belo terá uma recepção condigna. O «Diário de Lisboa», querendo colaborar nessa recepção, solicitou da Sociedade da Costa do Sol, do Estoril, que aquela nossa compatriota fosse considerada hospede daquele lindo rincão, instalando-se no Palace Hotel. A sugestão do «Diário de Lisboa» foi aceite. A sr.^a D. Leopoldina Belo será no Estoril objecto de varias festas, em sua honra, e ás quais se imprimirá um caracter de carinho e de respeito.

A Companhia Nacional de Navegação põe gentilmente a disposição da Sociedade Propaganda de Portugal um rebocador que levará a comissão encarregada de dar as boas vindas aos excursionistas. A chegada ao cais do Posto de Desinfecção (Rocha do Conde de Obidos), estes serão recebidos pelos representantes de todas as classes, incluindo grande numero de senhoras, podendo agregar-se a essa manifestação patriótica todas as entidades, colectivas ou individuais, que desejem prestar-lhes essa atenção, por todos os motivos devida.

No dia seguinte serão os excursionistas recebidos no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa, onde lhes serão apresentadas as saudações de boas vindas.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O melhor desopilante

A Hora do Diabo

no A P O L O — Telef. 2 6643

Avassaladora gargalhada

A Cidade

ASPECTOS CIDADINOS

As obras do Parque Eduardo VII
e o prolongamento da Avenida da Liberdade

Nos dias apoteóticos dos certames sevilhano e barcelonês, em que a Espanha atingia, por toda a parte, a maxima actividade urbana, escreveu o jornalista Juan Ferragut: «El jardín, en la ciudad, ha de ser al mismo tiempo pulmón y ornato, ricón propicio al ensueño y lugar de tránsito. Naturaleza, guiada por el pensamiento, exaltada por la fantasia, dispuesta por el artificio. Las obras de ingeniería, arquitectura y la pardinaria que hay realizado, en Barcelona, el ilustre M. Forestier, transformaron por completo el suelo pedregoso de Montjuich, en un parque magnifico, reputado como el jardín publico mas hermoso del mundo, y, desde que esto gran arquitecto trazó, tambien, las normas iniciales de los jardines de Sevilla, estos han sabido ser como una síntesis del alma de la ciudad: exuberancia lirica, condimentada, sujeta, ordenada por el noble calculo.

«Una feliz alianza de lo típico natural y de lo artistico en consonancia con el tema a evocar: gracia y orden, armonia y exaltación».

Assim se fazia justiça, no estrangeiro, ás obras inexcelsíveis do famoso architecto-paisagista, já falecido, M. Forestier, enquanto Lisboa, não possuindo ninguém de coturno, especializado em jardinagem e urbanismo, prescindia, nesse momento, do seu conselho, da sua proficiencia e da sua arte!

Com uma certa videncia, havíamos já esboçado, em 1926, um projecto de prosseguimento da Avenida da Liberdade, com as mesmas características do delineado por M. Forestier, e no qual se indicava, como a demarcar, impoentemente, o centro de toda a cidade, um grandioso arco triumphal, centralizando, ao eixo, uma amplíssima praça de forma elíptica, que coroaria a parte mais eminente do Parque.

Essa praça seria cortada pela Avenida Marquês da Fronteira e pela arteria central da continuidade da Avenida da Liberdade, que se prolongaria para além do arco, até encontrar a declinada encosta onde, irrisoriamente, andam traçando muitas e variadas arterias, ponto esse em que se formaria uma praça de menores dimensões, na qual o semi-circulo norte, resguardado por balaustradas, serviria de mirante disfrutador de um dilatado horizonte, e que teria aos pés, residencias parciais, envolvidas em jardins, a orlarem os dois ornamentos — como o delinearam também, os já falecidos engenheiros Diogo Peres e Marrecas Ferreira — que dariam suave passagem ao transito para Palhavá.

Esse prolongamento da Avenida da Liberdade, com a faixa de rolagem de quarenta metros, da sua via central,

os taboleiros reivados a orlarem e a regularem o transito transversal entre os passeios laterais da mesma via e os grandes troços de terreno ajardinado, nos mais caprichosos accidentes estendidos á direita e á esquerda, até extremar o Parque, lateralmente, como a sua inspiradora avenida do Bosque de Bolonha, de Paris, deveria resultar de perspectiva imponente e emocionante.

Caso se venha a realizar este prestimoso melhoramento citadino, já será, porém, muito prejudicado pela deficiente largura da rua central da avenida da Liberdade — seu principal acesso — a qual, Rosa Araujo, ha cinquenta anos, não pôde prever que viria a servir á circulação intensa de autos, da actualidade. Forestier, quando viu esse nosso primeiro corso, logo notou ter demasiado espaço para peões e escassa faixa de rolagem para vehiculos; e mal andaram em não emendar esse erro — que, em breve, serão obrigados a remediar antes de dotar as suas desmedidas placas, de custosos mosaicos e de dispendiosas obras de mau gosto e má arte, e de onde só se salvam os lindos vasos desenhados por José Luis Monteiro, colocados aos tópos do airoso tanque, e aquelas simbolicas figuras do Tejo e do Sado, que os nossos avós conheceram no antigo Passeio Publico.

Para que o Parque Eduardo VII não possa, no futuro, vir a sofrer da mesma pécha, de amesquinhar-se com ornatos ridiculos, do que, aliás, já não está cristão, bom seria que todos os seus elementos decorativos fossem sancionados por abalisados estetas.

O erudito critico de arte J. Cascais, ao censurar as improprias decorações do então inaugurado Passeio da Estrela que, só depois, as suas frondosas arvores e lindas flores tornaram digno, registou a folhas 55, do Panorama de 1853:

«Porque se não ha de pôr a concurso a construção de qualquer obra publica que intentem, e apresentar depois os trabalhos dos diversos concorrentes, á decisão de um júri competente? Não temos um juiz legal para deliberar sobre tais assuntos, a Academia de Belas Artes? Assim, evitar-seiam esses desvairos de arte, que pululam na maior parte das nossas modernas construções publicas, devidas, o mais das vezes, não tanto á incapacidade do artista, como á ignorante fantasia de quem ordena. Quantas vezes o infundado voto de um camaráista leigo, não tem invadido e maculado o sacerdocio da arte!... Repara! que as construções publicas são as primeiras paginas do livro da civilização de um país, que qualquer estrangeiro lê, apenas pise qualquer Patria!

E. RAPOSO BOTELHO

HEITOR DE CARVALHO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Avenida da Liberdade n.º 85, 1.º D.

TELEF. 24573

Casos do dia

Serenata de amor

Em Vila Nova de Famalicão, de resto, como em toda a parte, ha um padreiro que ama e que toca guitarra nas horas vagas. Chama-se José Martins Ferrão, e está apaixonado por uma moçoila bonita da freguesia do Calendario, nome que se dá, não se sabe porque, a um logarejo lá do sítio.

Até aqui, nada de extraordinario, como os senhores estão vendo. Mas o amigo Ferrão tem a mania romantica de namorar por musica e de influenciar pelos quartos da lua nas tendencias do coração. E assim uma noite destas, como o luar estivesse de feição, agarrou na banza e marchou para o Calendario da namorada disposto a uma serenata de truz.

Chegou, esticou as primas, afinou os bordões, tossiu forte na limpeza preambular da gorja, e dali a pouco todo ele se requetava no garganteado das cantigas.

«Já o luar se levanta,
«Só tu minha preguiçosa...»

A rapariga, que já o conhece de vista e de ouvido, saltou da cama, embevecida, e, na impossibilidade de se «debruçar ao balcão» como a odalisca da versalhada sentimental, foi encostar seu vulto dengoso na cancela florida do pomar.

O Ferrão, que não tinha mais cantigas para improvisar, insistiu no paralelo entre a espartina da lua e a preguiça poetica da dona do seu coração:

«Só tu minha preguiçosa,
«No teu leito cor de rosa...»

A certa altura, o pai da pequena que, pelos modos, também não tem o somno muito pesado, acordou ao barulho da cantoria.

Já Fausto e Margarida trinavam em dueto o delírio da sua paixão.

O futuro sogro do padreiro, não querendo que o luar se lhe antepuzesse em portias madrugadoras, e percebendo que o da guitarra não tinha violão acompanhante, saltou do catre, agarrou numa sachola e correu sobre o Ferrão, disposto a colaborar na serenata com o instrumento do seu officio, o unico de que dispunha naquela emergencia musical.

Não houve tempo para despedidas. O Ferrão, sem largar a banza, desarvorou pelos campos fóra, em compasso de «fuga», acompanhado á sachola pelo pai da namorada, como se fossem ambos a executar ao vivo a «Cavalgada das Walkirias»; o luar foi subindo sempre, na amplidão do céu, enquanto os raios e os regatos orquestravam a melodia da noite, até que o padreiro, esquecido já da paixão para se lembrar apenas da pele, não teve remedio senão «dar capo á coda» saltando ás cegas uma bouça do caminho.

Do lado de lá, porém, havia um poço profundo, tão profundo como o seu amor de pouco antes, de quando o luar começara a endiabrar-lhe o sangue. E o padreiro caiu ao poço, com guitarra e tudo, sendo preciso chamar os bombeiros para o salvarem daquele apuro a que a paixão e o medo o haviam reduzido.

Quando, depois, o levaram para casa em charola, a escorrer, como se ele proprio chovesse, a lua, em pleno esplendor, parecia rir-se lá de cima, da candura do Ferrão...

APRIGIO MAFRA

CONDES

ANJOS DO INFERNO

O melhor filme! O melhor espectáculo! As maiores enchentes da Semana

TAMARIZ ESTORIL

HOJE - Segunda-feira, 13 - HOJE

às 22 horas

FESTAS DE S.º ANTONIO

2.ª exhibição da magnifica

FONTE LUMINOSA

da Exposição Colonial de Paris

de admiráveis e engenhosos efeitos luminosos — FADOS POR MARIA AMELIA

BAILES — FOGUEIRAS — ILUMINAÇÕES

Banda de musica

Orquestra de Jazz

Entrada no Tamariz Esc. 2\$50

CULTURA DO ESPIRITO

A formação mental da mocidade

segundo a conferencia do sr. dr. Joaquim Manso

Publicamos em seguida na integra, como prometeramos, a notabilissima conferencia que o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso leu ante-ontem, no Ateneu Comercial de Lisboa, a convite do «Nucleo de Propaganda Educativa». Esta simpatica instituição tem recebido numerosas e calorosas felicitações pelo exito da conferencia e pela feliz inspiração de ter convidado o sr. dr. Joaquim Manso a realizá-la.

*Minhas senhoras,
Meus senhores:*

Uma das obrigações de quem fala ou escreve é transmitir em linguagem clara, em formulas simples, em conceitos rapidos mas limpídos, a mensagem que traz aos seus ouvintes ou leitores.

Em país latino, onde o humanismo nos ensinou a arte perfeita da persuasão pela força intima do pensamento e da palavra, quando alguém não consegue comunicar com os seus semelhantes, levando-os a compreender os enigmas das coisas e os segredos das formas, podemos tirar como conclusão o seguinte:

—Eis um homem que não se conhece nos seus meios de expressão nem na revelação das suas características mentais.

Em Portugal, não faltam destes exemplares que um medico illustre classifica de «espíritos confusos», pela quasi impossibilidade de servir uma convicção ou exaltar um sentimento, sem os desfigurarem, alterando-lhes o vigor e a feição plastica.

Numa campanha politica em França, certo candidato apresentou-se ao eleitorado, ocupando-se da teoria do progresso que estava, então, em moda: durante duas longas e pesadas horas, pretendeu demonstrar que, no universo, tudo caminha para a frente —os astros, as nebulosas, as especies animais, as sociedades e as industrias. Os seus ouvintes adormeceram a pouco e pouco. Quando, a cair de fadiga e de desanimo, notou que ninguém entendera o seu arrazoado, retirou-se timidamente, com receio de despertar as victimas da sua tenebrosa eloquencia.

Mas logo sobe ao estrado o segundo candidato—fino, vivo, malicioso e, sobretudo, incapaz de se tornar aborrecido. Em cinco minutos, ligeiros como um sorriso, reanimou a assembleia, afastou o tédio, os maus pesadelos e explicou o que o outro envolvera em expensas trevas. Um eleitor levantou-se e declarou:

—O orador que acabamos de ouvir tem sobre o seu adversario a inapreciavel vantagem de valorisar o tempo, gastando-o com inteligencia: propo-nho, pois, que lhe dêmos confiadamente os nossos votos.

A proposta obteve aplauso geral.

Esta aneddotica frisa admiravelmente um facto que diariamente se oferece á nossa observação—a existencia de pessoas que têm ideias que não sabem exprimir ou palavras que lhes enchem

a boca, mas que não passam de vãos ruidos, sons que se perdem no vacuo.

Ao escolher o assunto desta conferencia, embora reconhecendo os espinhos que o revestem, não procedi ás cegas, porque é meu intuito chamar a atenção de todos os que, como eu, têm os olhos postos no dia de amanhã —o amanhã de todos os portugueses, para a salutar necessidade de se prepararem gerações que escapem á retórica, ao logar comum, á indiferença, ao scepticismo, á virulencia no grito e á morte intelectual. Descortino muito bem a idade em que vivemos, o sentido em que marchamos, para que me possa entregar desvanecidamente ao prazer dos que recomendam:

—Não vale a pena trabalhar para decifrar o futuro, enquanto o presente encerra um gosto ou uma sombra cariciosa que acalme as nossas interrogações.

Pode-se morrer no sofrimento e na amargura, mas também se morre nas delicias de Capua, mesmo sob o magnetismo voluptuoso de Aspasia. Eu traíria a consideração que devo a mim proprio e o respeito que me produz a inquietação moderna, a palpar, ainda que velada, no entusiasmo da mocidade—que tem direito a não incorrer nos erros dum passado bastante turvo e infeliz—se acaso eu não luttasse, tanto quanto possível, para aclarar noções que permanecem obscuras, apesar de se referirem a um dos graves problemas de que depende a solução da crise que nos punge. No meu humilde entender, para que a obra das escolas e das influencias extra-escolares seja proveitosa, na formação mental das novas camadas, é necessario que estas aprendam a arte de pensar—sem brumas, sem vaidades, sem falsos fulgores e sem preciosismos, amando e cultivando o pensamento, como a mais alta dignidade do espirito, no seu proposito de ser verdadeiro e justo.

Convém que se acabe com um velho viço nacional, que é também uma fraqueza do nosso character—a tendencia para aceitar como bom o julgo alheio, o «cliché» para uso dos preguiçosos, o improvisado tão saboreado pelos amadores de fosforescencias e de meteoros. Ha um aspecto delicado que constitui para a pedagogia o ponto nevrálgico das suas tentativas, a fim de formar uma doutrina educativa completa—evitar que o mestre sacrifique o discípulo ao seu zelo apostolico, á sua mania de modelar, de fabricar em série.

Por tacto, por dedicação e por intuição também, aparecem abnegações honrosas de educadores que sabem cumprir a sua missão, sem cometer qualquer violencia ou imprudencia no desabrochar das promessas que palpitam em cada peito, em cada botão de rosa. É classico e ilucidativo o que se conta dum do Ptolomeus do Egipto.

Confiou o seu herdeiro aos sabios para lhe communicarem a ciencia, a virtude e a beleza de que carecia o príncipe que devia reger um povo mais sensível á graça do artista que

á braveza do guerreiro. Um dia, quando julgou que era ocasião propicia para apreciar o exito de tão melindroso cometimento, chamou o filho á sua presença e perguntou-lhe:

—Que tens estudado? Que sabes tu?...

Com desolado pasmo, notou que absorvera a enciclopedia dos progressos humanos: sabia tudo—a historia, a matematica, a mitologia, o direito, a astrologia e a musica. Ignorava, porém, o mais importante—a vida. A sua memoria causava assombro, mas o coração não existia. Recitava de cór poemas e poemas, embora não tivesse provado nunca o mel inefável da inspiração. O rei, estarecido e descontente, interroga os sabios:

—Que fizestes do príncipe?

—O modelo da juventude: responde a todas as questões e argumenta sobre todas as materias.

—E mais nada?... E não o ensinastes a ser homem?

—Perante a mudéz dos interpelados, o rei percebeu que eles penetravam os hieroglifos, os manuscritos, mas desconheciam as almas. E logo ordenou:

—Entregai o príncipe aos pastores, durante alguns meses, para ele esquecer o que aprendeu e adquirir o entendimento que lhe falta.

Este caso, tantas vezes narrado e comentado, com exemplo da cegueira docente, possui-se hoje duma actualidade flagrante, visto que, com o crescer estupendo das turbas educandas, massas vivas em torrente, e com o alargamento crescente dos programas, escasseia o tempo, a disposição e a devoção para seleccionar vocações, descobrir aptidões e separar talentos e destinos. Segundo um ironista britânico, caminhamos para a industrialização pedagogica—o que permitirá imprimir a mesma marca em qualquer produto de fabrico escolar.

Mas que será das sociedades onde se esgote a originalidade, a veia inventiva, o sonho, o ligeiro capricho e o arabesco, a fecunda variedade das aspirações e das paixões?

Goethe dizia:

—Estuda quanto puderes para bem te convenceres de que tu proprio és um livro—o mais precioso de todos—cujas paginas has-de percorrer, fremente de emoção.

Quem, desde a instrução primaria á superior, consome um quarto, pelo menos, da sua existencia, acaso não se aventura ao perigo de succumbir na tarefa ingente e incomoda de envergar a libré do saber—qual vitima de textos venerados, mas não profundos?

A liberdade é um bem sem igual—o maior dos bens, o mais difficil de conquistar e de defender: se não a merecemos, porque pertencemos á multidão dos vencidos, dos covardes ou dos incultos, o nosso corpo, o nosso esforço, o nosso capital pessoal render-se-ão ao dominio dum senhor que nos degrada com o estigma de escravos.

Esta miséria, que se denuncia no «rictus» material e grosseiro do sofrimento servil, talvez por ser a conse-

quencia logica das tremendas condições sociais em que o homem se torna bôbo do homem, é menos afrontosa que a escravidão da inteligencia que se deixa arrastar e oprimir, quando lhe competia quebrar as cadeias e os laços que nos sujeitam a cilícios inhumanos e a sistemas envelhecidos.

O indeclinavel dever de quem ensina e de quem aprende resume-se nisto: não negar a liberdade nem em si nem nos outros.

E quando eu digo liberdade, não me refiro, evidentemente, a qualquer dessas rebeldias infrenes, incendiarias, que, com furia jámais saciada, de tudo fazem fogueira, até se queimarem a si proprias.

A liberdade que preconizo e reclamo categoriza um direito inalienavel que representa para a cultura e prestigio da inteligencia o mesmo que a respiração ou a circulação do sangue, no desenvolvimento dos organismos. Quem a não possuir ou não a conservar, com vivo sentimento de orgulho, posto que haja frequentado as universidades mais celebres, nem é barbaro nem civilizado, acabando por se parecer com os atenienses que se desviavam das lições de Socrates, crivando-o de referencias escarninhas:

—Socrates não se dirige a nós que o conhecemos, mas á juventude irreflectida que se apaixona por novidades.

Por este processo, sinuoso e hipocrita, recusavam-se a escutar o filosofo que vinha de encontro ao torpor em que medravam. Não está no muito saber a qualidade, a fina tempera dum espirito que se forma para a reflexão e para a acção, mas sim na sabedoria com que se enriquece e aperfeiçoa, semelhante aos frutos que as seivas temperam lentamente, na cálida atmosfera dos pomares.

O importante reside no aprendizado com que nos iniciamos na meditação, na análise, na discussão serena, na investigação e critica dos factos, de sorte que realizemos a nossa participação no universo, sem nos transviarmos na «selva escura», de que fala Dante. As muitas noções e os numerosos conceitos nem sempre coincidem com um intenso labor cerebral, pois já se tem visto a erudição produzir uma especie de paralisia, como aconteceu áquele general russo que, em vinte e quatro horas, emparveceu, á testa dos seus exercitos, perdendo a tactica e a estrategia que armazenára, em trinta e quatro anos.

Um pitoresco costureiro parisiense afirma que o vestuario moderno tende a simplificar-se, a realizar o maximo de elegancia e de conforto com o minimo de fazenda e de materia decorativa. Dantes, vestia-se o corpo para o esplendor das festas e dos cortejos, submetendo-se a linha natural á pompa e á imponencia majestosas. Os retratos de reis e príncipes, rainhas e duquesas, magistrados, e burgueses que pintaram os mestres do velho tempo—Rubens, Ticiano e Velasques—deslumbram pelo fausto e pelo artificio com que os brocados e as joias submergem a elasticidade vi-

CULTURA DO ESPIRITO

Continuação da notável conferencia

que o director do *Diario de Lisboa* fez no Ateneu

prante do movimento e do gesto. Agora não é assim, os tecidos ligeiros e os coloridos suaves permitem que os nervos e os musculos, a respiração e a circulação se sintam tão proximos da natureza, da luz e do sol, como as flores e os pomos.

Com a educação, temos que visar o mesmo resultado — descarregar, aliviar, desempoeirar, tornar apetecivel o trabalho intelectual, estraindo da ciencia, da filosofia e da arte o suco delicioso que alimenta um prazer espiritual sem lhes diminuir a utilidade e o rendimento. Valem mais quatro ideias nitidas, habilmente combinadas e artisticamente facetadas, que uma rôr de conhecimentos que nos esmagam, como uma cota de armas. Entre nós, com pena o digo, ainda se não obteve a organização do ensino super-universitario: as escolas superiores habilitam para o diploma, para as profissões liberais, como se acima delas não existisse a necessidade de seleccionar talentos e competencias para o estudo desinteressado dos problemas.

Onde está o trabalho dos nossos laboratorios, dos gabinetes, das bibliotecas e institutos de alta investigação?

Se exceptuarmos alguns beneditinos que corajosamente reagem contra a penuria cultural do nosso meio, o tipo corrente dos discipulos e professores cinge-se a ensinar e a aprender sem preocupações que vão além do pão de cada dia, conquistado com a graça de Deus e a ausencia de ideal.

Que a mocidade, sobretudo aquela que já adivinha, no presente, o exito e a aventura, o proximo renascer das imagens e das tentações, não se deixe absorver, sepultar pelo egoismo devastador dos que, feito o ultimo exame, no fim do seu curso, matam o idealismo das suas horas enamoradas e gentis, despedindo-se:

— Adeus mundos que imaginei, formosuras aereas que cantei!

Em epocas como esta que vamos atravessando, se a fé nos não aquece a alma arriscamo-nos a expirar na neve impiedosa, á semelhança dos viajantes extraviados, nas noites imensas do Grande S. Bernardo.

Quem, aos vinte anos, não acredita que o mundo depende dos nossos desejos e que os nossos desejos ardem no lume das estrelas que virá a ser depois dos quarenta?

E' muito bom ter uma profissão, exercê-la escrupulosamente, ser bom amigo, filho submisso e pai extremo, mas ainda se requiere mais alguma coisa — corrigir os velhos erros e abraçar as novas verdades.

Os que não se apaixonaram por uma crença, um principio ou uma longinqua quimera, gastando, dissipando a sua vida como um prodigo os seus tesouros, fazem da sua mocidade o mesmo emprego que os vagabundos dos seus passos — sempre a palmar estradas, a vencer distancias, sem nunca se distrairem do seu fadario — demandar o nada. Defender um credo, alistar-se na cavalaria, como Sagrador, bater-se por uma loucura, como D. Quixote, arrojarse e pade-

cer por uma causa nobre, mostrar-se animoso, generoso e forte — eis a mais alta expressão do valor duma geração que não se esgota aritmeticamente, a calcular perdas e lucros.

Os chamados homens prudentes, desconfiados e receosos, que conservam a rotina num altar, venerando-a, queimando-lhe incenso, aproximam-se da catastrophe, impensadamente. A revolução, que eles execram, entra-lhes em casa, enquanto arrumam, em poeirentas prateleiras, as saudades que boiavam nas suas memorias. Quem lhes acode, a salvá-los da sua decrepita sapiencia, da sua esteril cautela e da sua imprevidencia funesta? Naturalmente, os que não entesouraram como os avaros, mas lutaram contra a violencia e a barbarie.

Quem tinha razão, no tempo de Cristo? Os que o acusavam, em nome lei, ou os que o amavam, em nome da verdade?

O capitulo XXIII do Evangelho de S. Mateus, guarda ha dois mil anos a imagem fiel do duelo em que duas mentalidades contrarias — a que se firma no erro feróz e a que se apoia na palavra salvadora — decidem da sorte dos povos.

No seu «Tratado de Psicologia», o professor Segond, reduz a educação ao que ele denomina adaptação ao meio fisico e social. Salvo o devido respeito pela opinião do mestre, declaro que a verdadeira cultura, em tempos revoltos e hereticos como o nosso, não consiste em adaptar, mas sim em desadaptar. Eemplo completo de adaptação — o homem primitivo. A civilização liberta-nos, gradualmente, do jugo das fatalidades, colocando entre nós e a natureza o mundo das suas descobertas e invenções. A cidade não é identica á selva, a justiça não se compara com a vingança.

Se a educação não fosse um processo criador, mas sim uma rigorosa disciplina normativa, como sairíamos das crises, em que o passado se desfaz e o futuro se apresenta enigmático, impenetravel?

Que ninguém deduza, porém, que eu perfilho a corrente que se compraz em propagar que o pensamento se constrore, recatado, enclaurado na sua cidadela, permanecendo a unica certeza, no derivar espectacular das apparencias e das fenomenos.

O genial Henry Poincaré termina assim o ultimo capitulo dum dos seus livros mais notaveis:

— «Tudo que não é pensamento é puro nada, pois que nós não podemos

pensar senão o proprio pensamento e todas as palavras de que dispomos para falar das cousas só podem exprimir pensamentos. Dizer que existe outra coisa além do pensamento equivale a produzir uma afirmação destituida de qualquer sentido».

Creio no mundo exterior, na existencia duma materia cosmica, atravez da qual a nossa inteligencia e a nossa consciencia irromperam, não para se desprenderem do seu berço, mas para atingirem — a primeira, a experiencia e o dominio das masas evolutivas e a segunda a visão profetica das realidades espirituais, ainda em evolução. E' facto que, na qualidade de viajantes, artistas, filosofos, trabalhadores e sonhadores, o pensamento pertence-nos, como o calor á vida, o caule ás plantas.

Significa, acaso, isso que ele vive isolado na solidão, construindo-se e destruindo-se, afirmando-se e negando-se, subindo do relativo ao absoluto, do não-ser ao ser, sem que lhe corresponda, no espaço e no tempo, alguma coisa que não é ficção ou tremulina azulada? O mundo fisico não passa duma fantasia de poeta ou de romancista?

Previna-se a mocidade contra subtilezas desta especie que se destinam a debilitar-lhe a confiança na batalha, o amor como estímulo de força e vida...

Quando Le Verrier descobriu pelo calculo a existencia de Neptuno, urdiu uma fabula ou constatou um facto?

O cirurgião que opera um doente, restituindo-lhe a saude, toca numa realidade ou numa visualidade?

Alguem que perdeu um objecto, procura e o encontra, tece um irreal conto de fadas?

Quando qualquer de nós, num asomo lusiada, brada: — Eu sou português! — Portugal é um mero som?

Curtius diz:

— «A civilização fez a sua entrada solene na historia da evolução humana, graças ao caçador de renas da primeira idade da pedra que decorou «a fresco» as cavernas de Cro-Magnon».

O homem das cavernas que desenhou e pintou o que viu — cenas flamantes que chegaram até nós — era, porventura, um visionário?

O pensamento, fixemo-nos bem nisto, representa a revelação do mundo a nós proprios e de nós proprios ao mundo.

Para sermos prisioneiros uns dos outros? Não, não e não!

O homem revela-se pela instrução, educação e cultura, aproveitando o seu poder inventivo para apreender, animar a materia, em função do espirito. O mundo, por sua vez, deixa-se captar pelos nossos sentidos e pelos instrumentos com que lhes multiplicamos o raio de acção, traduzindo o espirito em função da materia.

Daqui resulta um equilibrio, embora instavel, porque não é facil limitar o espirito num dado ponto da evolução nem a materia numa deferminada forma da extensão.

Aplicando estas breves considerações, á terra em que nascemos, a este Portugal que abrange territorio, população e razão, ele faz parte das realidades da historia — realidades que por mui diferentes das do mundo fisico, estão sujeitas a «remodações» visto a sua duração depender menos da quantidade da materia que da qualidade do espirito. O papel da mocidade portuguesa, mentalmente capacitada para aceitar a herança de seus pais e avós, assume um relevo extraordinario, se repararmos em que é a ela que incumbe talhar á figura da Patria, na passagem dos tempos, mantendo a unidade na variedade.

O nosso pensamento brota do solo como as arvores, toma a cor das nossas paisagens e do nosso ceo, banha-se na tradição e progride com os seculos. Devemos ter não só personalidade, indole acentuada, expressão inconfundivel mas tambem a epiderme do nosso clima, a tonalidade morena das nossas glebas. Imitar, copiar os outros, ser o servo duma moda ou duma corrente estrangeira — eis um delito contra a Patria. Estudiar, aperfeiçoar-se e notabilizar-se, observando e seguindo o que se passa além-fronteiras — eis um dever nacional.

O meridiano de Paris é um e o de Lisboa é outro: visitemos a França, admirem o-la, mas não façamos como certos «snobs» de quem Horacio ria, porque tanto ambicionavam ir a Atenas educar-se que, nas continuas viagens, se descaracterizavam por completo, não ficando nem romanos nem atenienses. Ha escritores em Portugal que vêem e julgam tudo, através de sensações alheias.

O nosso proprio sol, tão português e tão rico de fulgores campesinos, na hora bendita do seu nascer, tem sido vilmente importado de Alem-Pirineus, como se ele não fôra o sol de Camões, Soror Mariana e João de Deus. Reneguemos estas grotescas humilhações! Como é que a mocidade poderá orgulhar-se da sua autonomia intelectual, se declinar o dever imperioso de ter uma alma propria?

Quando Perseu encontrou Andromeda, abandonada sobre um duro e aspero rochedo, avançou para ela e, ao notar a sua beleza e a suplica jacente do seu olhar, exclamou:

— Como tu és formosa e pura, vista de perto!

Partamos do principio que a nossa Patria, qual outra Andromeda, quanto mais mergulharmos no seu ser, tanto mais entranhada estará no nosso coração.

FIM

ARCÁDIA

HOJE — 4.ª e ultima noite de St. Antonio — HOJE

SANTO ANTONIO CASAMENTEIRO

Atracções-Variedades-Baile cotillon

Decorações características

Um espectáculo inédito para Lisboa

O EXITO DAS M

de Sant

e das festas

Diário de Lisboa

Ilustrado" no

talia Moura, que o publico distingu

com carinhosas saudações.
Eis umas das quadras cantadas n

marcha de Campo de Ourique:

Não posso bailar na roda,
deixá-lo, pouco me importa;
quero andar a noite toda
à roda da tua porta.

Al-ló! Al-ló!

Al-ló é coisa boa.

A gente é que ganha o premio
do «Diário de Lisboa».

Bairro Alto

A marcha do Bairro Alto ganhou o Premio de Alegria. Organizada a capricho, vestida bizarramente, apresentando-se com arcos de esplendida factura, fantasia e engraçados motivos, a marcha do Bairro Alto impressionou pela alegria e pela exuberancia do conjunto musical e de còros. Foi levada a efeito pelo prestimoso Club União Ciclista do Rio de Janeiro, e por um grupo de socios dirigentes srs. Francisco Augusto Mateus, José de Oliveira, Neves de Carvalho e Antonio dos Santos, que não se pouparam a esforços. O pouco tempo que teve de ensaios explica uma ou outra deficiencia que se notou no Capitolio, ante o ju



A menina Natália Moura, com o seu var. num grupo de raparigas da marcha de Campo de Ourique, e que ontem nos descantes e bailados provocou a atenção do publico pela sua formosura e pelo seu donaire, mantendo as tradições da alegria do povo, no qual se encontram verdadeiros exemplares de beleza física



A Marcha do Alto do Pina oferecia um aspecto pitoresco, cheio de colorido e de vestidos, puzeram uma nota de alegria baírrista no Parque e nas ruas.



Um aspecto da multidão esperando a decisão do júri, e que durante algumas horas acompanhou e vitorizou as marchas

Excedeu em muito a expectativa o éxito que, aliás, já previamos para o Concurso de Marchas Populares, e que ontem se realizou no Parque Mayer.

Só quem assistiu, no Parque e nas ruas, a esse espectáculo impressionante de beleza popular—e foram dezenas de milhar de pessoas—pode bem avaliar do interesse publico, da graça, da alegria, da originalidade, do pitoresco simpático e da bizzaria que distinguiram a realização da iniciativa que o nosso jornal patrocinou, com o Notícias Ilustrado.

Muito bem dizia o nosso colega o Diário de Notícias hoje: lançaram-se os fundamentos para uma grande festa anual, tipicamente portuguesa e popular, a organizar com extensão e superior criterio, e que a Camara Municipal devia tomar a si.

As Municipalidades têm, além de outras missões, também a de cultivar as tradições, aproveitando o manancial inesgotável de fantasia e de alegria do povo, a fim de, por vezes, quebrar a monotonia da cidade, essa especie de tristura contemporanea que deforma, afinal, a verdadeira indole da nossa gente.

A festa do Parque Mayer, de ontem, noite de Santo Antonio, foi brilhantissima. Dizemo-lo sem exagero de noticiario.

Dela ficará a melhor recordação, até para o ano.

Campo de Ourique

A marcha de Campo de Ourique, que ganhou o 1.º premio de imponentia—um conto de reis, oferta do «Diário de Lisboa»—era a mais numerosa e seguramente a melhor ensaiada. Mas não foi pela quantidade das suas figuras que ela ganhou o Concurso; mas pelo conjunto de circunstancias, apresentação, combinações coreograficas, colorido e, de uma maneira geral, imponentia.

Foi organizada pela Sociedade Filarmónica Verdi, com o concurso do grupo de «jazz» «Os Galos».

Foram os seus «Pimpões», como eles proprios dizem, os srs. Carlos Menezes, João Simões e Antonio Coelho e ainda os «três Barões», que são os srs. Antonio, José e Ernesto Avelino, por tal sinal irmãos.

Nesta marcha tomou parte, entre outras lindas raparigas, a menina Na-



A menina Celeste das Neves da União do Rio de Janeiro—e a quem te prestou uma grande ovação p

LISBOETAS

MARCHAS POPULARES

Antonio

Promovidas pelo
pelo "Noticias
Parque Mayer

mas possuía algumas lindas vozes e lindas raparigas, entre as quais a menina Celeste das Neves, a quem o público que enchia o Capitólio espontaneamente prestou delirante ovação. E de uma rara formosura e, sobretudo, linhas finíssimas de rosto, em expressão simpática.

Eis alguns dos versos que a marcha do Bairro Alto cantava:

Para vêr se de mim gostas,
consultei um malmequer;
ele disse-me que «muito»,
mas só no Parque Mayer.

Olha o cochicho
que se farta de apitar
ripi pipi pipi pipi...

O Bairro Alto, que só por si encheu as ruas do seu bairro e do Camões de enorme multidão para os vêr passar além de prémios às senhoras recebe uma taça de prata, muito valiosa.

O Alto do Pina

A marcha do Alto do Pina, organizada pelo Club Musical União, ganhou e bem, o Prémio de Pitoresco. Apresentou-se a capricho, e impressionou sobretudo pelas canções, de recorte



do Bairro Alto — organizada pelo Club
público no Capitólio espontaneamen-
sua graça natural e beleza puríssima.

Cultivemos as tradições populares!



Eis um quadro fotografico digno de uma pintura de mestre. No palco do Capitólio este grupo de três figuras populares — berlencentes ao Club Rio de Janeiro, que organizou a marcha do Bairro Alto — impressionou pela forma como se exibiu: uma menina canta toadilhas e dois rapazes, o viola e o guitarrista, acompanham-na numa expressão de belo entusiasmo

provinciano regional, pelas notas popularíssimas, e pela graça dos seus arcos ornamentados, de muita originalidade.

Foram os seus «barras» os srs. Artur Mario de Almeida, João Augusto Ferreira, Julio Santos Madeira e Anibal Costa. Também traziam no rancho uma rapariga engraçada e muito viva, a menina Maria Campos, que era o «diabo» na marcha, animando, cantando, dansando sempre.

Receberá a marcha do Alto do Pina, além de outros prémios uma taça de prata. E o Alto do Pina está por ali para o ano ganhar o 1.º Prémio.

Eis umas das quadras do seu repertório:

Está aqui um homem feito
à procura de mulher
para irem ambos no rancho
que vai ao Parque Mayer.

Dão a quem dão,
custe o que custar,
o Alto do Pina vai cantar
viva o «Diário de Lisboa».

O júri e os prémios

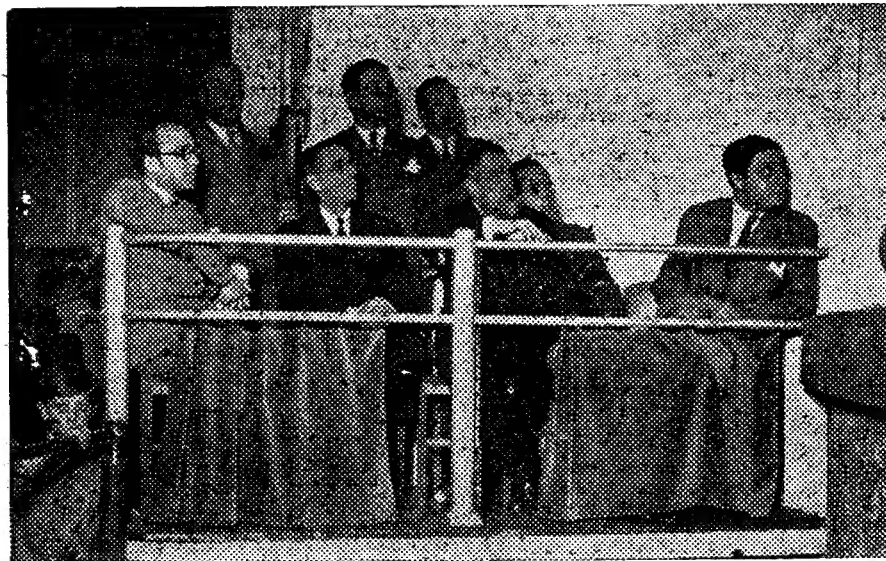
O júri, que atribuiu os prémios do Concurso foi constituído pelos srs. Roque Gameiro, presidente; Matos Sequeira, dr. Norberto Lopes, Frederico de Freitas, Jaime Martins Barata, Augusto Soares e Barbosa de La-cérda.

Brevemente, no Parque Mayer, distribuem-se os prémios às marchas premiadas, nas varias categorias. Todas receberão taças, e outros prémios às senhoras. Queimar-se-á um vistoso fogo de artifício, á meia noite.

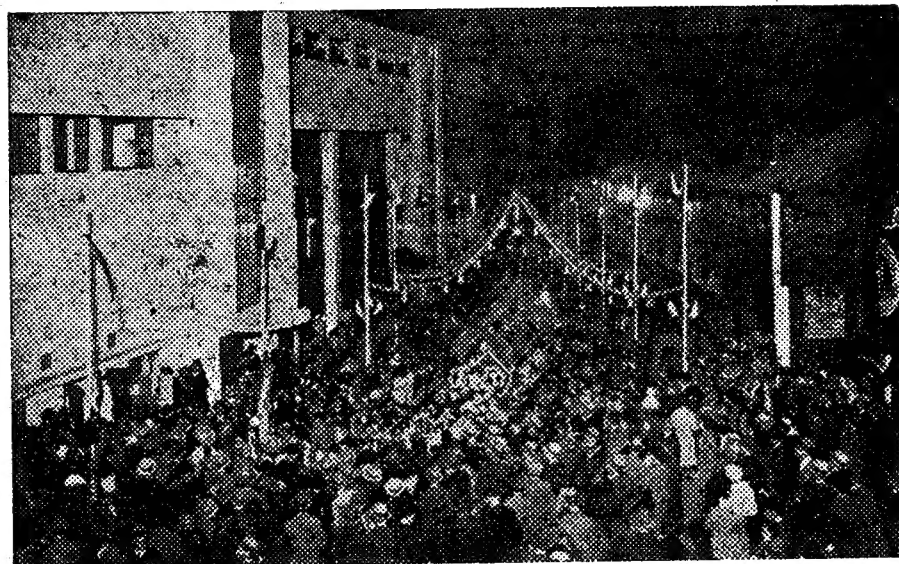
Ha a destacar a indumentaria, nas vestes dos ranchos, e que foi verdadeiramente caprichosa nos varios modelos. Foi o guarda-roupa do sr. Alyaro Costa, da rua da Palma, quem tomou a si esse encargo, e de que se saiu felicissimamente.

E agora uma nota final: hoje, segunda-feira, todos os componentes dos grupos, e que incluíam cerca de 400 figuras—a quasi totalidade operarios, empregados comerciais, raparigas de «atelier» ou de oficinas, e que perderam a noite—foram trabalhar para as suas ocupações.

Cantar e trabalhar—é o orgulho da mocidade do povo português.



O júri que conferiu os prémios às marchas populares, acompanhando as exibições no pátio do Capitólio



Um aspecto do Parque Mayer, no momento em que desfila uma das marchas, já depois da decisão do júri.

Provincias

CONSTANCIA, 2.—Encontra-se concluído, devendo ser inaugurado e franqueado ao publico no dia 12 do corrente, o jardim com miradouro que a Camara Municipal deste concelho mandou construir, junto a fonte publica desta villa.

De pequenas dimensões mas artisticamente delineado, ficou uma obra perfeita que honra sobremaneira quem a dirigiu.

—A receita liquida obtida durante a «Semana da Tuberculose», neste concelho, foi de 2.337\$80.

A comissão concelha da A. N. T. foi incansavel para que as festas promovidas em beneficio dos tuberculosos pobres se colhessem os maiores rendimentos, o que de facto succedeu, pois excedeu todos os calculos previstos. Ainda bem.

—Estão em vias de conclusão os trabalhos no teatro municipal, tendo vindo de Lisboa aqui propositadamente um cenografo proceder a montagem e pintura do palco, o qual, segundo a opinião dos entendidos, rivaliza com os melhores da provincia.

AZAMBUJA, 2.—E' grande o entusiasmo pela proxima inauguração da iluminação electrica desta villa.

Os trabalhos de montagem da rede estão quasi concluídos, devendo a festa inaugural realizar-se no dia 26 do corrente.

Espera-se que assista aos projectados festejos o sr. governador civil do distrito, e vão ser convidadas as bandas do concelho para lhes imprimir maior brilhantismo.

ARCOS DE VAL-DE-VEZ, 2.—Numa sindicancia feita ao secretario da Camara deste concelho, José Castilho, apurou-se que o infiel funcionario praticou um desfalque de quantia superior a 100 contos, no cofre camarario. O arguido já abandonou esta terra ha cerca de um mês.

—De harmonia com o decreto ultimamente publicado pelo ministerio das Finanças, que abrangeu no regulamento da Inspecção Bancaria as casas bancarias «irregulares», iniciou-se a liquidação da firma Pereira Fernandes & Barros Lima. Aguarda-se com ansiedade o resultado dessa diligencia, pois são inumeros os credores, espalhados por todas as freguesias, que confiaram dinheiro aos falidos.

MIRANDELA, 2.—Em beneficio do Sport Club realizou-se no nosso Teatro 1.º de Maio, um interessante espectáculo com a peça «20.000 dolares», desempenhado por um bem ensaiado grupo de amadores desta villa.

A casa estava completamente cheia, tendo o publico aplaudido com entusiasmo todos os interperes, dos quais destacamos as sr.ªs D. Berta Castelo e D. Maria Luiza Jacome, que deram muito realce ás respectivas personagens.

Foi ensaiador e director artistico o sr. Arnaldo Mendo, que recebeu tambem vivos aplausos no final do espectáculo, em que foi chamado a ribalta.

—A todos os concorrentes da prova automobilista organizada pelo «Volante», que aqui passaram, foi oferecida uma fotografia de Mirandela, sendo ás duas senhoras concorrentes oferecidos lindos ramos de flores.

—A fim de estudar as possibilidades da instalação de uma turbina na queda de agua de Valongo, esteve nesta villa um engenheiro da casa Siemens, do Porto, que já apresentou o relatório da sua visita á Camara Municipal.

O nosso municipio, procurando substituir a central tecnica do fornecimento de energia electrica por uma central hydraulica, vem ao encontro das aspirações de Mirandela, que só assim poderá ser iluminada toda a noite e por baixo preço.

Fazemos votos por que a Camara Municipal resolva desta vez um problema dos mais interessantes para o progresso desta villa.

—Está já nomeada a nova comissão de festas da Senhora do Amparo, ficando novamente presidente da mesa o sr. Francisco José Esteves.

A comissão vai iniciar os seus trabalhos, a fim de que a festa de Agosto, hoje a maior romaria de Traz-os-Montes, continue a marcar brilhantemente o seu lugar.

NAZARÉ, 2.—No Salão Paraíso, e organizado por uma comissão de senhoras, realizou-se um espectáculo, cujo produto se destinou á Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Exibiram-se interessantes filmes e abrilhantou-o o orfeão da Nazaré, que se apresentou com o traço usado pelos pescadores locais.

Sob a habil regencia do dr. Maria Carvalho Junior, o orfeão executou dez numeros de musica de Armando Leça, Silveira Pais, Wenceslau Pinto, Tomaz Borba e Herminio do Nascimento, sendo muito aplaudido no final de cada numero e bisado «Canções Portuguesas». Foram cantados ainda quatro numeros fora do programa.

O grupo musical Perdigão executou tambem cinco numeros de musica sob a regencia do sr. José dos Santos Granada, sendo ouvido igualmente com muito agrado.

—Germano Domingos, alquilador e negociante de peixe, tomou para criado, ha meses, um rapaz, chamado Sebastião, de

19 anos, natural de Torres Vedras, a quem tratava como pessoa de familia.

O rapaz, aproveitando-se da confiança que tinha na casa, e da ausencia dos locatarios, introduziu-se no quarto do patrão, e arrombou uma mala donde furtou um conto de réis, desaparecendo em seguida.

—Já terminou o alcatoamento do ramal da estrada desde o entroncamento da «Primavera», até á praça Sousa Oliveira. Dizem varias pessoas que o trabalho executado deixa muito a desejar. Subsistem os altos e covas que existiam e não puderam ser disfarçados devido á tenue camada de alcatrão empregada. Se o trabalho realizado é definitivo, mal empregado foi o dinheiro que se gastou.

Toda a gente esperava que a Camara aproveitasse este ensejo para mandar alcatroar a estrada que circunda a placa da praça Sousa Oliveira. Diz-se, porém, que o não fez por falta de verba. Quando mais tarde quizer efectivizar este melhoramento, só o poderá fazer por preço duas ou três vezes superior.

CORUCHE, 5.
O Delegado de Saude deste concelho, sr. dr. Menezes de Almeida, dirigiu um officio á Direcção Geral de Saude fazendo ressaltar a necessidade urgente de se proceder ao saneamento do pantano do Paul, localizado a pouca distancia desta villa, pedindo que se proceda quanto antes ao respectivo estudo e alvitando que se faça o indispensavel escoamento da agua, ali armazenada, por meio de canalização cimentada dirigida aos terrenos do Bairro Novo, ou por meio de limpeza da vala que segue na direcção do Paul de Magos.

Mais uma vez cor. provando os seus créditos de exemplar cumpridora da sua alta missão, aquela Direcção Geral respondeu immediatamente, prometendo interessar-se pelo assunto, mandando que os medicos especializados da Estação Experimental de Combate ao Sazonismo em Benavente façam uma visita ao local, a fim de se executarem os serviços que por eles forem reputados precisos.

Continuamos a ignorar o motivo porque ainda não é iluminada a ponte sobre o Sorraia, nesta villa, estando as lampadas colocadas ha já bastante tempo.

MURTOSA, 2.—A crise economica que ora por aqui se vai passando cada vez mais se accentua. Nas classes piscatoria e moliceira é grande pois estão no periodo de

defesa da ria não podendo por consequente auferir o lucro necessario para si e para os seus. Da classe emigratoria constantemente estão a chegar da America do Norte centenas de morteenses que lá se encontravam desempregados, passando privações que não é bom contar, e alguns que para o país dos dolares iam á busca do pão e encontraram a miseria, pois contraíram dividas que nunca mais poderão pagar. Quantos e quantos!

—Sob a égide de João de Deus, mais um grupo cénico fez hoje a sua estreia no nosso Teatro Club em beneficio da nova igreja de S. Lourenço, desta villa. A casa encontrava-se cheia e o desempenho dos rapazes e raparigas foi magnifico. Não se podia esperar mais e melhor.

—No campo de «foot-ball» de Estarreja, realizou-se um desafio entre o Estarreja Foot-Ball Club e o Club de Foot-ball «Os Morteenses», desta villa. Em dada fase do jogo por questões de «lana caprina» os jogadores de Estarreja e o povo que assistia agrediram barbara e hediondamente os jogadores daqui, produzindo varios ferimentos aos nossos jogadores.

A Murtosa inteira protesta energicamente contra tão abominavel atentado, só proprio de selvagens e cafres que são improprios duma terra civilizada como Estarreja se devia prezar de o ser. Odios velhos que nunca acabam e era bom que a educação, a hospitalidade, fosse o apanagio daquela gente.

MOGOFORES, 6.—Abriu o estabelecimento termal da Curia.

Pequena concorrência por ora. Hoje registaram-se apenas 8 aquistas. Estão abertos os hotéis, á excepção do Hotel Santos, cujo proprietario faleceu recentemente.

—Não ha quem procure o vinho. De quando em quando aparece um ou outro comprador, que dá quando muito 7\$00 pelo duplo decalitro de vinho tinto de 12,5 fazado ver que a oferta é enorme e o consumo e a exportação insignificantes. Diz a verdade, e quando o Douro clama que tem ainda 40.000 pipas para vender, a Bairrada, nos quatro concelhos que constituem a sua bem conhecida zona vinhatela, não terá menos de 5.000 pipas para vender, a Bairrada, nos quatro deveras calamitosos, porque os viticultores não poderão pagar as contribuições em julho, e a vida economica dos trabalhadores se torna cada vez mais embaraçosa.

Urge que o governo nos alivie, dalgum modo, desta penosa expectativa de depressão.

Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros Tobis Klangfilm

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Capital Esc. 1.000.000\$00

Séde em Lisboa — Avenida da Liberdade, 141, 1.º

TELEFONE 28117

Emissão de 10.000 acções do valor nominal de Esc. 50\$00 cada uma para elevação do capital a 1.500.000\$00

Condições da Subscrição

Os títulos são de 1, 5, 20 e 100 acções

A subscrição, que é sujeita a rateio, estará aberta desde o dia 6 do corrente mês de Junho nos escritorios da Companhia e nos seus banqueiros:

BANCO PINO & SOTTO MAYO — Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Vizeu, Chaves, Regoa, Celorico da Beira e em todos os seus correspondentes. **BANCO DA AGRICULTURA** — Lisboa e todos os seus correspondentes.

Pagamento por cada acção

Esc. 25\$00 no acto da subscrição — Esc. 25\$00 a 6 de Agosto proximo

EXCERPTO DOS ESTATUTOS

Artigo 21.º — Ninguém poderá desempenhar qualquer cargo ou função, nem prestar qualquer serviço remunerado sem possuir, pelo menos, uma acção da Sociedade.

Além do direito aos dividendos que forem distribuidos os senhores accionistas gosam das seguintes regalias:

Artigo 22.º

a) — Os portadores de uma acção terão o direito de visitar as instalações da Sociedade, assistindo a filmagens e recepções no Estúdio, nas condições que forem fixadas.

b) — Os portadores de cinco acções têm direito de assistir á primeira exhibição de todos os filmes produzidos e bem assim, em igualdade de condições, a preferencia para quaisquer contratos individuais de execução artistica ou prestação de serviços.

Lisboa, 5 de Junho de 1932

Pela Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros Tobis Klangfilm

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Antonio da Fonseca, Dr. Artur de Campos Figueira, Dr. Caetano Beirão da Veiga, Dr. Hiderico Cardoso Inacio Teixeira, João Pereira da Rosa, Dr. Eduardo Jorge.

A Musica

Manuel Benjamim

O concerto de homenagem ao maestro Manuel Benjamim, realizado no Salão do Conservatorio, com um valioso grupo de colaboradores — Viana da Mota, Alves da Silva, a talentosa discipula de Benetó Maria Emilia C. Venancio, D. Hortense Fontana, D. Ofélia Freire Correia, D. Lilia Brandão, Alberto Martins, os srs. Magnus Bergström, Pedro Bandeira e Gabriel Lopes — focou para nós mais uma vez a simpatica e interessante personalidade do homenageado, muito embora o seu papel se limitasse aqui a assistir.

E' que Manuel Benjamim, se bem que largamente contemplado pelos anos, e pela doença até, não é, quanto a nós, o que se chama uma «reliquia», uma sobrevivencia do passado; é um pensamento que continua a viver a par do nosso tempo, é uma actividade risonha, sem-pronta a guiar, aconselhar todos aqueles que se lembram de procurar os seus ensinamentos.

Em casa de Manuel Benjamim, não é só o dono da casa quem alimenta a conversa, sempre animada, e util por vezes: tambem as paredes falam... Verdadeiras galerias de celebridades musicais e teatrais, riqueza do passado de que elas são as testemunhas flagrantes e as saudades que elas fatalmente vão contando, amalgamam-se ao presente, mas não para embotar o claro sol que entra pelas janelas, nem a clara bonomia de Manuel Benjamim.

...Hoje, modesta, mas não mediocre, vida que continua desenrolando-se naquele pequenino cantinho da antiga rua de S. José, tem o raro condão de continuar a ser interessante e atraente, — prova convincente de que a civilização, a civilidade, e a estreita comunhão espiritual com tudo que de bom vai aparecendo, não hão de por força escolher somente os pavimentos de cimento armado munidos do ultimo modelo de T. S. F., nem tão pouco precisa de renegar, artisticamente, a graça e a emoção leve, que depois de deliciosa as gerações passadas volta agora a assoberbar as gerações modernas, — que as vão muito simplesmente buscar através do ecran em vez de ir procura-las nos tabladros.

... E' este o grande e afectuoso abraço ao Manuel Benjamim, que se permite dar-lhe a

FRANCINE BENOIT

Misericórdia de Cascais

Na sua ultima reunião, a mesa administrativa da Misericórdia de Cascais tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Abriu concurso para a compra duma marquette tipo Quervain simplificada; responder ao sr. secretario de Finanças que os predios adquiridos para a ampliação das enfermarias continuam de inadão a esse fim, e que, mesmo no caso de se construir um novo hospital noutro ponto, os referidos predios serão utilizados para outros fins de beneficencia; tomar conhecimento duma carta da Companhia de Seguros «A Mundial» e do donativo por ela feito de 200\$00, sem desistencia por parte da Misericórdia de reclamar, quando o julgue oportuno, o pagamento integral da despesa feita com um sinistrado.

Foram examinados os mapas do movimento hospitalar do mês de maio, verificando-se que no dia 1 existiam 40 doentes, tendo entrado durante o mês 37, saído com alta 40, e falecido 5.

Para o presente mês passaram 32. No banco deram-se 336 consultas, foram feitos 418 curativos e 5 vacinações. As operações cirurgicas foram em numero de 12. No posto anti-sifilítico e a 15 inscitos foram feitos 91 tratamentos.

A doentes externos foram abonados medicamentos no valor de 1.061\$90. Além do donativo acima referido foi recebida a quantia de 150\$00 do sr. Manuel Gonçalves Fernandes.

DE LUTO

Pedro Costa

Faleceu ontem na sua casa, R. Antonio Luiz Inacio, 26, 1.º, o sr. Pedro Costa funcionario da Companhia de Moçambique.

O extinto, que era justamente estimado pelas suas qualidades de caracter, desempenhou naquela Companhia, que serviu durante mais de trinta anos, diversos cargos entre eles o de secretario do concelho de administração.

Para os nossos pobres

De uma anonima recebemos 10\$00, que agradecemos, em nome dos contemplados.

Sortes grandes?

Na casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

UM ACONTECIMENTO NOTÁVEL

O ressurgimento nacional

e as lições de história na Sociedade de Geografia

E' ainda sob a emoção que ha dias tivemos ao ouvir, mais uma vez, as duras mas proveitosas verdades que o Professor doutor Francisco Reis Santos proferiu na sua lição de história na Sociedade de Geografia, que registamos estas linhas, na esperança de que a sua publicidade a alguém despertasse o interesse de ir escutá-las, pois tendo nós essas lições como acontecimentos verdadeiramente notáveis — que para o bem de Portugal oxalá venham a ser celebres e não esquecidos — e vendo quanto o publico as desconhece, não resistimos ao dever que nos impõe o amor pela Patria de contribuir na medida das nossas modestas forças para a sua propaganda — já que todos aqueles que podiam e sabiam fazê-lo, bem melhor do que nós, o não fazem — para que, convictos como estamos da sua importância na vida da sociedade portuguesa, maior numero de ouvintes do que a reduzida assistência actual possa compartilhar, nessas lições, do conhecimento real dos problemas vitais da nacionalidade portuguesa.

E, sem mais preambulos, entremos já no assunto que desejamos pôr em relevo, segundo as ideias expendidas nessas lições: Acaso somos nós dignos de sermos os descendentes daqueles homens que, em recuados tempos, souberam criar uma Nação e desenvolvê-la por forma tal que passados quatro seculos estava ela á frente de toda a civilização europeia — o que equivale a dizer do mundo inteiro — quando hoje não sabemos honrar essas gloriosas tradições, nem tirar o proveito não só das nossas capacidades morais e materiais, como ainda dos formidáveis recursos que temos, quer metropolitano quer ultramarinos? — De certo que não, se mais não fizermos do que o pouco que apenas por vezes se tem esboçado. E, sómente poderemos elevarmo-nos novamente a usufruir da preponderancia que outrora tivemos e actuarmos de concerto com as demais nações civilizadas, quando existir entre nós uma *consciencia nacional* da grave situação em que nos encontramos e que só pode ser explicada pelo ensino da História, não como ela geralmente é ministrada, mas unicamente na maneira de como está sendo realizado esse curso da Sociedade de Geografia que nos dá o proveito imediato da lição pela explicação histórica de estado actual da Nação Portuguesa.

Enumeremos agora, ainda que sem exposições e laconicamente, por mais no-lo não permitir o espaço de que dispomos, algumas fases algo notáveis da nossa História, mostrando simultaneamente como esses acontecimentos nacionais se prendem com a politica europeia, de que nos não podemos divorciar sem prejuizo proprio.

Com efeito não pode este criterio ser abandonado ao estudarmos a História de Portugal desde o seu inicio até aos nossos dias. E a comprová-lo temos: desde a formação da nacionalidade portuguesa que se nos apresenta como um caso especial do movimento das Cruzadas, á crise da primeira dinastia e solução dela que é um episodio da guerra dos Cem Anos, e até mesmo á restauração de 1640 em que o patriotismo dos portugueses foi apoiado por Richelieu com manobra politica da guerra dos Trinta Anos; não fica por aqui esta influencia estranha, pois que o Portugal Moderno se encontra ligado não só á convulsão napoleónica mas ainda ao desenvolvimento do capitalismo e liberalismo ingleses e franceses, assim como mais tarde somos arrastados pelo movimento colonizador europeu, sem contudo o compreendermos, muito embora algum fruto daí colhessemos.

Além de todos estes factos da nossa História que apontamos, por serem dos mais importantes dela, não deixaremos, para completar essa série até aos nossos dias, de lembrar que a proclamação da Republica de 1910 se relaciona semelhantemente com a politica preparatoria da Grande Guerra.

Do exposto se verifica quanto nos é prejudicial o andarmos completamente alheios, como estamos, do espirito europeu moderno, se nos não podemos livrar das influencias, especialmente politicas, que em nós exercem essas nações que orientadas são por ele.

★ ★ ★

Olhemos agora mais de perto para o movimento que nos deu a maxima preponderancia na Europa e vejamos igualmente co-

mo daí resultou a nossa decadencia: são as nossas navegações e conquistas.

Assim, vencido o terror do Mar Tenebroso e rasgado o caminho das Indias torna-se Portugal, e mormente Lisboa, o primeiro emporio comercial de todo o mundo. E, como foram essas fabulosas riquezas vindas do Oriente que nos elevaram ao apogeu de gloria, pelo que a sua conquista representava, foram igualmente essas riquezas as causadoras da nossa decadencia — especialmente moral — em solido proveito de outras nações!

Na verdade, uma das graves consequências que determinaram esse fausto, foi, ao tornarem-se todos os portugueses, por assim dizer, abastados, não mais quererem trabalhar — para viver parasitariamente do ouro vindo de fora, mas que para fora voltava a enriquecer aqueles outros países cuja industria e comercio então viviam e se engrandeciam á nossa custa. De maneira que, ao cabo de alguns anos, quando essas fontes de receita se esgotaram, viram-se os portugueses — e consequentemente Portugal — na miseria, pois agora se encontravam sem dinheiro, sem agricultura, sem comercio, sem industria, e, o que é mais, sem faculdades de trabalho!

★ ★ ★

Ao analisarmos agora a nossa História a partir do seculo XVII até quasi aos nossos dias, começa então o calvario moral deste exame retrospectivo, ao estabelecermos o paralelo da nossa actividade intelectual, moral, economica e scientifica para a das outras nações. Mas antes que o façamos, para retemperar a coragem, lembremo-nos de que é preciso ser-se moralmente forte para se aceitar que o verdadeiro patriotismo é — mais do que exaltar os gloriosos feitos dos nossos maiores — fustigarmo-nos com a vergonha da vida falsa que temos levado de ha trezentos anos a esta parte, pondo em relevo os erros passados — qual ferro em brasa que se coloca sobre a chapa aberta para o sarar — em vez de escondê-los, pois que foram esses erros que nos puzeram na situação deprimente de hoje não sermos um povo civilizado para que, além de não tornarmos a cair nelas, sirvam também como incentivo brioso para que todos

conheçam os problemas que mais importam á nossa existencia e depois segundo eles possam agir, se quizermos continuar a ser uma nação independente. Por isso que a conduta que os portugueses têm de seguir — sob pena de, não sabendo impôr-se ao mundo, ser vítima da cubilha de poderosas nações que nos ameaçam e que a maioria dos portugueses desconhecem — é a que magnificamente foi sintetizada também numa dessas lições, no seguinte lema: *«Exame de consciencia, acto de contrição, Vida Nova!»*.

Feita esta previa observação, reatemos o fio da conversa dizendo duas palavras apenas, apontando factos, que elucidem rapidamente a razão porque tendo nós estado á frente da civilização europeia, hoje nem sequer um povo civilizado somos (poucas serão todas as vezes que repetirmos esta verdade para que todos disto se convençam e façam por se educar, o que é civilizar-se): bastará recordar que, após termos perdido a nossa independencia, nunca mais acompanhámos essa civilização que tão brilhantemente servimos em tempos idos. E se não, vejamos: O que faziamos nós, portugueses, enquanto lá fora a Ciencia em todas as suas manifestações fazia conquistas que para todo o sempre seriam lembradas? Isto é, enquanto Galileu constituía a Ciencia experimental, Harvey descobria a circulação do sangue, Newton estabelecia o principio da atracção universal, se fundavam a Royal Society e Academia Francesa, e os nomes de Bacon, Descartes, Pascal, Spinoza, Leibnitz, Shakespeare, Rubens, Molière, Corneille, Monteverdi, Rembrandt, Milton, Halley e tantos outros «em quem poder não teve a morte» enchiam o mundo de admiração pelas maravilhosas criações dos seus poderosos génios, entre nós, — que triste é dizê-lo! — criavam-se as Arcádias ou Academias Literarias dos Generosos, dos Singulares, dos Anonimos, dos Solitários, a dos Ilustrados, Ocultos, Insignes, Obsequiosos, etc., e outras que tais, onde «os melhores engenheiros» apresentavam versos, duma friolidade mesquinha, num estilo enrolado e enfático, em verdadeira gymnastica cabalistica de vocabulos extravagantes e que envolviam tal emaranhado de figuras,

que o sentido se tornava quasi inintelligível!

Depois deste tão penoso quanto eloquente confronto da actividade científica de Portugal, nesses tempos de antanho, com a das outras nações estrangeiras, já a ninguém faz duvida, não só o encontrarmos no estado actual de que todos lhes conhecem as consequências, sem contudo a maioria se aperceber dos motivos delas, mas ainda a razão por que Portugal é muitas vezes esquecido, é ignorado lá fora.

Não tenha alguém illusões ácerca do pouco honroso conceito em que muitos estrangeiros têm tido Portugal, ou melhor, os portugueses — e o que é mais triste confessar: ás vezes, não sem razão! Mas, ao registarmos tão dura verdade no decorrer deste breve «exame de consciencia», não se julgue que nos passa despercebido o renascimento nacional — que de todo o coração acompanhamos — que ultimamente se tem esboçado e pelo qual o nome de Portugal tem sido levantado a pouco e pouco ao respeito e admiração daqueles que ainda ontem nos tinham em tão pouca conta!

Todavia, o que é nosso intuito frisar é que, todo esse movimento é obra apenas duma pequena «élite» que actua individual e dispersamente, porisso que já mais só por si poderá guindar Portugal aos altos destinos que lhe estão reservados sem a contribuição de todo o País, porvir que se nos afigura glorioso, se desempenhado fór como é mister, mas que só terá realização quando exista entre nós uma *consciencia nacional* dos nossos deveres e dos nossos direitos na História do Mundo.

E' pois esse conhecimento dos problemas fundamentais que muito importam e são decisivos na vida de Portugal, que todos os portugueses — que se prezam de o ser — deveriam buscar nas magistrais preleções a que nos referimos, para que — e já é tempo! — a grande massa que anda completamente alheia á vida da Nação, acorde do marasmo em que vive pelas chicotadas de duras verdades historicas que constituem a explicação do nosso estado presente, pela absoluta desintegração de Portugal do movimento civilizador europeu, a partir do seculo XVII, que foi precisamente quando se gerou na Europa o espirito que caracteriza a civilização moderna, por forma que, estando nós completamente alheios a essa nova atitude mental que hoje preside e dirige todas as nações civilizadas, não podemos compartilhar da civilização contemporanea. E, quando as correntes modernas á força nos são impostas, nunca resulta senão um disparate, por desconhecermos totalmente o espirito que as criou.

★ ★ ★

Mas, se a «raça» dos portugueses que outrora estiveram na vanguarda da civilização europeia se abastardou, como vimos, nos anos que se seguiram á perda da nossa independencia, não infirmam porisso os cepticos que os portugueses de hoje não têm no seu sangue aquele mesmo heroísmo e amor patrio dos nossos illustres antepassados, pois que bastará, crêmos, estremecê-los e educá-los para que irrompam novas gerações, com a fibra desses ascendentes de heroica fama, que de novo encham o mundo de seus feitos!... e, acaso disto não temos a *prova* na intuição sublime de ir ao encontro das aspirações europeias, realizando-as, na viagem do Gago Coutinho e Sacadura Cabral «por ares nunca dantes navegados» — como diria o nosso Epico se vivo fosse — em que esses portugueses de hoje refizeram a viagem de Pedro Alvares Cabral com a ciencia do seculo XX? Não foi ainda a sábia invenção do sextante de Gago Coutinho — que permite a orientação no espaço — que deu a segurança ás viagens aereas, como no seculo de quatrocentos fora a applicação que fizemos do astrolábio á navegação, para garantia do rumo a seguir?

Que lição foi esta, que esses dois Homens, dos poucos que hoje em dia são dignos de serem os descendentes de Nun'Alvares, Gama, Magalhães ou Albuquerque, deram a todo o mundo — e mormente ao Brasil, que nos tinha talvez já na conta dum avô velho e trôpego — cujo feito nos impõe a obrigação de não só dele nos orgulharmos mas ainda de fazermos quanto em nós caiba para seguir nessa esteira de ressurgimento nacional, de que esse facto representa um dos mais notáveis marcos da História de Portugal hodierno!

PEDRO BATALHA REIS

J. Castelo Lopes

tem a honra de apresentar amanhã no

SÃO LUIZ

Gloria Swanson

a actriz igual a CHAPLIN e BUSTER KEATON
na farça de gargalhada permanente

MAS QUE VIUVA!

(What a widow)

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Luíza de Albuquerque do Amaral Cardoso, D. Maria da Costa e Silva Posser de Andrade e D. Alice Emilia Pires Mendes.

A Caridade

Ginkana de automoveis

Com um fim caritativo, realiza-se no dia 25 do corrente no magnifico campo do Jockey Club, ao Campo Grande, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, um interessante «Ginkana de automoveis», em que serão disputados lindíssimos premios.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta festa de caridade, que decerto vai marcar pela elegancia e animação.

No Parque Fontalva

Com uma enorme e selecta concorrência realizou-se ontem à noite, vespéra de Santo Antonio, o «Arraial» de caridade, que uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes à nossa primeira sociedade levou a efeito no Parque Fontalva, a favor de varias obras de beneficencia.

O rendimento obtido foi bastante, podendo por isso afirmar-se que a comissão organizadora deve ter ficado satisfeita, por ver os seus esforços coroados de exito.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante à sessão de sexta-feira, neste aristocratico cinema:

Condessa de Salsal e filha, condessa de Castello Mendo, condessa de Carnide, D. Maria da Natividade Meireles de Campos Henriques, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Emilia de Brito e Abreu, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Joana de Brito e Abreu Portugal, D. Aatanzie de Brito e Abreu Craw e filha, D. Maria Isabel Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Berta Ramos de Castello Branco e filha, D. Laura Reis Ferreira e filhas, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Emilia de Anclães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Mary Peixoto e filha, D. Inez Gomes e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Hortense Braz Fernandes Reis, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria Helena Andersen da Costa, D. Maria Isabel de Avelaz de Sousa Rego, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brén, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Candida Correia Pereira, D. Zina Pombom da Ponte e Sousa, D. Maria Luíza Freire de Andrade Saldanha Bandeira, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Ana da Camara Ribeiro Ferreira, D. Alice Serula, D. Maria Vaz Monteiro Roxo, D. Maria Gomes Carção de Figueiredo, D. Lucinda de Fonseca Medeiros Antunes, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Raquel Vieira de Matos, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Berta Figueiredo da Mota Marques, D. Alice Penchi Dias Costa, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Margarida Garcia Rosado, D. Laura Santana Galhardo, D. Diolinda Santana, D. Maria Pavão, D. Maria Barbosa de Matos Chaves, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.^a D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, partiu no paquete «L'Atlantique» para França o sr. Oscar da Silveira Maia.

—A sua casa no Porto, regressou da sua viagem de recreio pelo estrangeiro, o sr. Francisco José Carneiro de Melo.

—Para França, partiu no «L'Atlantique» o sr. Antonio de Lima Mayer Junior.

Doenças

No Hospital de Jesus foram operadas, com feliz exito, a menina Filomena Caldeira Baptista Gouveia e a sr.^a D. Guiomar Caeiro Morteira, respectivamente, pelos srs. dr. Fernando Pinto Coelho e dr. Vargas Moniz, sendo o estado das enfermas, felizmente, muito satisfatorio.

—Retiraram do mesmo hospital, em franca convalescencia, as sr.^{as} D. Adelaide Ester da Silva Gomes, D. Maria Suzana Rodrigues Ruivo e D. Maria da Luz Gonçalves Torres.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.^a D. Maria Antonia da Cunha Flah.

ATENÇÃO!!!

Não se esqueçam de verificar a redução de preços, e o bom gosto da Exposição de Pratas e Joias da Casa Annibal Tavares 95, Rua da Prata, 97

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Troca de acções ordinarias

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por annuncios publicados nos jornais, chama a attenção dos seus accionistas informando que, estando aprovados pelo Tribunal de Comercio de Lisboa os novos Estatutos, recebe os depositos das acções antigas para efeito de troca pelos novos titulos, até 30 do corrente mês de Junho.

Esses depositos effectuam-se em Lisboa: na sede da Companhia, Banco de Portugal e na Casa Fonsecas, Santos & Viana; no Porto: na Filial do Banco Lisboa & Açores; em Paris: na sede do Comité de Paris (28, Rue Chateaudun).

Não se deixe envelhecer

Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

TERRADI A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA



REJUVENESÇA!...
"nunca é tarde para ser joven"

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem illusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os pontos negros, os bolões, o acné, a vermelhidão, os vincos, os pés de galinha e as rugas.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do RADIUM

a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e logo após a primeira applicação constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais científico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

à Juventude, à Mocidade, à Vida CAIXA 20\$00

E' SEU REPRESENTANTE:

M. CABRAL — Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telef. Norte 3831

VENDEM desde já:

Perfumaria Rosa d'Ouro, rua do Ouro, 279-281; David & David, rua Garrett, 112-118; Perfumaria Balsemão, rua dos Retrosseiros, 141; Perfumaria Mimosa, rua do Ouro, 104; Perfumaria da Moda, rua do Carmo, 5-7; Perfumaria Godefroy, rua Garrett, 80-86; Perfumaria Progresso, rua da Escola Politénica, 111; Perfumaria Ideal, rua dos Retrosseiros, 113; Perfumaria Rivoli, Avenida Almirante Reis, 2-J; Perfumaria Viuva Dias, rua dos Fanqueiros, 324; Perfumaria Resfauadores, Praça dos Restauradores, 16-A; Jeronimo Martins & Filhos, rua Garrett, 13-23; Farmacia Oliveira, rua da Prata, 240; Farmacia Estacio, Rossio, 60-61; Farmacia Azevedo & Filhos, Rossio, 31-32; Farmacia Morão, rua Augusta, 234; Palacio Azul, rua do Ouro, 135, 1.º; Cabeleireiro da Trindade, largo da Trindade, 20; Cabeleireiro do Chiado, rua Serpa Pinto, 8, s/loja; Cabeleireiro Pessoa, rua Anchieta, 5, 2.º, D.; Salão Chic (Costa), rua Braamcamp, 36; J. da Silva Pires, Ltd., rua 1.º de Dezembro, 128-130; Vicente, Pimentel & Quintans, rua da Prata, 194-196; Vicente Rodrigues, Ltd., rua da Prata, 127-131; União Commercial de Drogas, rua Augusta, 180; Centeno & Neves, rua da Prata, 204-208; Silva, Neves & Comp., rua da Prata, 229; Silva, Ferreira & Nolasco, rua da Palma, 7-9; Costa & Conde, rua da Prata, 175-177; Artur de Sousa Cabral, rua do Rato, 30 e rua Buenos Aires, 38; Manuel Nunes Correia, rua Maria, 40

e em todos os bons estabelecimentos

CARTAZ

TEATROS

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 12 e 45—«A Co-ya da Piedade».
Apolo—A's 21 e 45—«A hora do diabo».
Capitolio—A's 21—«Veritacões»

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Rivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olympia—Das 14 e 30 às 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terras—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Don. J. Sequeira.
Eden Cinema—E. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro e R. d'Alva—Rua S. Paulo.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos—10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinário—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistencia de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 12 h.
DR. SANTANA LEITE—Ovidos, nariz e garganta—1 e 1/2 horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e 1/2 horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 hrs.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raio ultra-violeta, magagens, etc.—1 e 1/2 horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ovidos, nariz e garganta, às 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, às 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, às 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, às 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, às 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, às 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, às 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, às 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), às 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diatermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, às 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, às 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, às 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões, às 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electrotherapia—3 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALBEIROS—Garganta, nariz e ovidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteza—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 30 de Julho proximo, pelas 12 horas, recebe esta Companhia propostas em carta fechada, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, para o fornecimento de 15.000 travessas de eucalipto, sendo 13.000 normais e 2.000 rectangulares, segundo as condições constantes do Caderno de encargos, patente naquella Serviço todos os dias uteis das 9 e meia às 18 horas.

Figueira da Foz, 30 de Maio de 1932.

O Engenheiro-Director, Fernando d'Arruda.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

JAZIGOS

A baixos preços entregas rápidas
Comp. Portuguesa de Marmores e Cantarias
Pedreiras, Serrações e Oficinas
PERO PINHEIRO
Escritório: Rua Augusta, 176, 2.º—LISBOA
Telef. 2 2522

ESTRANGEIRO**CANTARIAS**

Melhores qualidades e acabamento
Preços em concorrência
Comp. Portuguesa de Marmores e Cantarias
Pedreiras, Serrações e Oficinas
PERO PINHEIRO
Escritório: Rua Augusta, 176, 2.º—LISBOA
Telef. 2 2522

A situação brasileira**entrou no caminho dum acôrdo**

RIO DE JANEIRO, 13.—Os chefes políticos têm feito declarações que permitem supor que a situação entrou no caminho dum acôrdo geral, mediante a assinatura do decreto que fixa as eleições para uma data que não vá além dum ano.

As palavras dos srs. João Neves da Fontoura, um dos dirigentes da Frente Unica do Rio Grande do Sul, e Pedro Toledo, intervenor em S. Paulo, são particularmente expressivas.

A viagem do dr. Getúlio Vargas ao norte deve realizar-se ainda este mês.—(Americana)

O «raid» italiano**à America do Norte**

NOVA YORK, 13.—A viagem da esquadilha italiana que, sob o comando de Italo Balbo, virá à America do Norte, no proximo ano, far-se-á, provavelmente pelos Açores. Também se fala na Irlanda, Groenlandia e Labrador.

Noticias de Roma dizem que o ministro da Aeronautica italiana conferenciou sobre o vôo com o almirante Gago Coutinho, por ocasião do Congresso dos Aviadores Transoceânicos tendo conversado também com o general Pellegrini, comandante da Escola Aeronautica de Ortoello, que será o ajudante de Balbo.—(Americana)

Os acontecimentos de Cuba

NOVA YORK, 13.—Dizem de Havana que o governo de Cuba accedeu ao pedido, do Brasil, no sentido de ser dado um salvo conduto ao general Menocal, que se refugiou na legação daquele país, quando as autoridades o queriam prender, por estar preparando um novo movimento revolucionario.—(Americana)

NATAS

e manteiga s/ sal, recebi-
da todos os dias. Leitaria.
Rua da Rosa, 159.

BOLSA DE LISBOA

13 de Junho
CONTADO

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	986\$00	985\$00	987\$00
Externas da 1.ª Série...	1.035\$00	1.034\$00	1.035\$00
Externas da 2.ª Série...	—	1.025\$00	—
Externas da 3.ª Série...	1.071\$00	1.070\$00	—
Portos 6 3/4 1930...	—	—	541\$00
Consolidação 6 1/2 1930...	502\$00	—	—
B. C. de Lisboa assent...	—	—	—
B. C. de Lisboa port...	—	—	—
B. L. & Açores assent...	230\$00	—	231\$00
B. L. & Açores port...	230\$00	228\$00	230\$00
B. N. Ultramarino assent...	—	39\$50	41\$00
B. N. Ultramarino cupão...	—	—	830\$00
Banco Portugal assent...	—	—	832\$00
Banco Portugal port...	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade...	—	100\$00	130\$00
C. de Seguros A Mundial...	—	265\$00	290\$00
C. de Seguros Nacional...	—	700\$00	—
C. de Seguros Sagres...	—	775\$00	785\$00
Obrig. C. Fer. Benguela...	—	—	115\$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0...	94\$00	93\$80	94\$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof...	—	90\$5	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista...	—	—	93\$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0...	93\$0	84\$30	85\$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0...	85\$0	84\$30	85\$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0...	—	92\$70	93\$80
Accções Aguas L. assent...	—	—	—
Accções Aguas L. port...	—	191\$00	197\$00
Accções Gaz Elect. cupão...	138\$00	137\$50	138\$50
Accções Port. e Colonias...	—	—	55\$00
Accções C. N. Navegação...	83\$00	83\$00	84\$00
Accções Portug. de Pesca...	—	—	—
Accções P. de Tab. cupão...	142\$50	142\$00	142\$50
Accções Tab. Port. cupão...	191\$00	191\$00	195\$00
Accções Tabaquei. cupão...	—	515\$00	551\$00
Accções Amboim 1.ª emis...	—	7\$60	9\$00
Accções Açúcar d'Angola...	—	148\$00	155\$00
Accções Buzi 1.ª Emissio...	—	36\$50	40\$00
Accções C. de Navegação...	—	—	40\$00
Accções Ilha do Principe...	—	151\$00	161\$00

CAMBIOs

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$20
Paris	1\$17,7	1\$18,1
Madrid	2\$46,5	2\$47,4
New-York	29\$84,7	29\$85,6
Zurich	5\$83,1	5\$85,2
Roma	1\$53,1	1\$53,7
Bruxelas	4\$16,7	4\$18,2
Amsterdão	12\$09,2	12\$13,6
Berlim	7\$07	7\$09,5
Praga	\$88,6	\$88,9
Rio de Janeiro	2\$23,0	2\$23,8
Libra ouro	—	—

Quem foi o 1.º presidente dos Estados Unidos

WASHINGTON, junho.—Ao passo que os Estados Unidos, por efeito da passagem do 200.º aniversário natalicio de George Washington, declararam o ano de 1932 um ano festivo consagrado à sua memoria, surgem na America determinadas duvidas acerca de quem seria, na verdade, o primeiro presidente da União e se, realmente, se pode considerar como havendo sido George Washington o primeiro dessa galeria extensa e nobre.

Alguns historiadores mencionam uma série de outras personalidades, acreditando a maioria que fosse John Hanson, presidente do Congresso Continental, o primeiro presidente dos Estados Unidos.

O dr. Edmund C. Burnett, da secção de Historia da Fundação Carnegie de Washington, ocupa-se em um dos seus livros deste problema e chega ao resultado de que, apesar das diferentes teorias que a tal respeito existem, foi Washington, e não Hanson, o primeiro presidente do seu país.

O Congresso Continental, ou seja o primeiro parlamento da America em que estavam representados os três estados originarios da União, reuniu-se pela primeira vez no ano de 1774. Mais tarde, em 1777, preparou-se um projecto de Constituição Federal denominado «Articles of Confederation», mas até ao ano de 1781 não tinha assinado ainda o ultimo dos Estados essa Constituição. Antes e depois de ser assinada a Constituição, teve o Congresso diferentes presidentes que precederam a eleição de John Hanson para esse cargo e não se

confirma por isso que ele tivesse sido o primeiro presidente do Congresso depois de assinada a Constituição. Esse, mais propriamente, Samuel Huntington, ao qual se seguiram Samuel Johnston e Tomas MacKean. Só depois do ultimo é que foi nomeado John Hanson presidente do Congresso.

Ha, contudo, outras provas que desfazem as suposições de que Hanson ou qualquer um dos seus predecessores tivesse sido o primeiro presidente dos Estados Unidos. E' certo que o Congresso Continental usava a denominação official seguinte: «Os Estados Unidos tal qual se encontram reunidos no Congresso», mas o seu presidente só o era na verdade durante a celebração das respectivas reuniões e ainda que gosando de certas honrarias por esse lugar, não era presidente dos Estados Unidos. Limitava-se a ser um membro da Corporação legislativa, mas a sua personalidade não incarnava qualquer poder governamental.

O lugar de presidente dos Estados Unidos, foi sómente criado no ano de 1788 pela Constituição Federal conhecida pelo nome de «Federal Constitution», que foi a primeira a reconhecer a um Presidente poderes governamentais não o olhando, precisamente, como qualquer membro do Parlamento Federal mas como criatura superior a este em determinadas circunstancias. A primeira pessoa a desempenhar o novo cargo de Presidente não foi outro senão George Washington, não havendo duvida alguma de que, na verdade, foi ele o primeiro presidente dos Estados Unidos da America.—(United Press)

O fim do movimento comunista no Peru

LIMA, maio.—O movimento comunista peruano que, transitoriamente, chegou a tomar proporções ameaçadoras, pode considerar-se terminado, uma vez levada a efeito a repressão da recente revolta da Marinha e os severos castigos impostos aos rebeldes. O presidente Luiz Sanchez Cerro, por si mesmo ex-chefe revolucionario, actuou com uma energia sem precedentes. Em anteriores ocasiões, os revolucionarios sempre contaram com maiores facilidades, parte delas por as tropas regulares carecerem de bons atiradores, e também por ser costume castigar os rebeldes com levissimas penas de prisão, amnistiando-os a maior parte das vezes. A recente revolta a bordo de ambos os únicos cruzadores peruanos «Almirante Grau» e «Bolognesi» teve um remate bem diferente do usual no país.

O estudo que do assunto fez o presidente Sanchez Cerro, deu em resultado ficar demonstrado que a revolta da Marinha havia obedecido à propaganda comunista cujo foco se encontrava na famosa Universidade de S. Marcos, em Lima, a mais antiga das existentes na America. Os chefes da revolta foram submetidos a um tribunal de guerra e o presidente ordenou o encerramento da Universidade por prazo illimitado.

O processo foi julgado por um tribunal de guerra na ilha fortificada de San Lorenzo proximo do mais importante porto do Peru, Callao. Oito dos acusados foram condenados à morte e uma hora depois de haver sido proclamada a sentença, executados no cemitério de San Lorenzo. Os restantes acusados, em numero de 14, foram condenados em penas de 15, 12 e 10 anos de prisão.

No decorrer do processo veio a provar-se uma certa relação existente entre a insurreição e a actividade do partido «Aprista». Alguns membros deste partido, deportados, foram quem, segundo consta, se dirigiram a bordo dos cruzadores peruanos quando estes se encontravam em Balboa, o verão passado, e organizaram com os officiais os planos da revolução. Em virtude disto, foi preso em Lima o chefe do partido «Aprista», Raul Haya de la Torre. Visto, presentemente, todos os chefes desse partido estarem deportados, presos e alguns deles tenham falecido, a situação do presidente Sanchez Cerro pode considerar-se absolutamente consolidada parecendo que não ha razões para se temer qualquer repercussão dos exiguos restos da opposição.—(United Press)

Prosseguem as conversações entre MacDonald e Herriot

PARIS, 13.—Os jornais mostram-se satisfeitos com a atmosfera de cordialidade em que decorrem as conversações entre MacDonald e Herriot, e alimentam boas esperanças quanto ao exito das conferencias de Genebra e de Lausana. A imprensa salienta contudo o caracter officioso que revestem estas conversações, que se destinavam simplesmente a chegar a um acôrdo sobre os metodos a seguir naquelas conferencias, tendo-se conseguido plenamente o objectivo em vista.

O «Echo de Paris» salienta que os dois primeiros ministros falaram sobretudo do problema danubiano. A França está disposta a fornecer uma parte dos 170 ou 200 milhões de chelins em dinheiro reclamados pela Austria e a aceitar que o empréstimo feito em 1931 pelo Banco de Inglaterra ao Banco da Austria seja considerado como a contribuição quasi total da Inglaterra neste auxilio a prestar à Austria. A França pede, contudo, que um empréstimo austriaco figure também no plano general para o levantamento dos Estados danubianos. A França subordinará o seu concurso a sérias reformas nas finanças austriacas e à renuncia formal da Austria ao Anschluss.—(Havas).

E SE A CAMARA DE LISBOA**pensasse também nisto?**

BUENOS AIRES, 13.—O aquecimento central nos predios de Buenos Aires—plano que a Municipalidade vai pôr em pratica—obedece ao desejo de melhorar as condições de vida na capital. As repartições tecnicas trabalham no estudo daquelle melhoramento, devendo propôr a forma da exploração, por empresas particulares, pela Municipalidade ou por um consorcio mixto.—(Americana).

Um vapor encalhado**e 350 passageiros salvos**

UEI-HAI-UEI, 13.—O vapor «Wheng King» encalhou ontem à noite perto das ilhas de Chming, a 15 milhas de Uei-Hai-Wei, quando se dirigia a Che-Fu. O desastre foi devido ao nevoeiro. Foram transbordados para bordo de dois «destroyers» ingleses que acorreram ao local do sinistro, 350 passageiros.—(Havas).

Suspensão de pagamentos

LONDRES, 13.—De Nova York informam ao «Financial Times» que o New Jersey National Bank Trust Company de Newark com depósitos que ascendem a cerca de 17 milhões de dolares, não abriu no sabado. O inspector bancario tomou conta dos negocios deste banco.—(Havas).

As inundações no Peru

LIMA, 13.—As inundações na região de Canchis destruíram quasi totalmente as colheitas, pelo que o governo mandou para ali sementes ao preço do custo.—(Americana)

Um novo combate nas Honduras

NOVA YORK, 13.—Os rebeldes das Honduras tiveram um novo combate com os tropas leais, mas foram derrotadas, com muitas baixas de parte a parte.—(Americana)

Os que morrem

DUBLIN, 13.—Comunicam de Nova York que faleceu naquela cidade a mãe de De Valera, presidente do governo irlandês.—(Havas).

AS VANTAGENS DE PREFERIR A "SRAF"

(A conhecida Agencia das Pedras Negras)

- 1.º Porque faz FUNERAIS desde 160\$00 para oval, Esc. 660\$00 para jaz'go e em Urna desde 1.500\$00.
- 2.º Porque faz FUNERAIS a PRESTAÇÕES, para quem se queira aproveitar dessa modalidade.
- 3.º Porque as suas URNAS sã GARANTIDAS PERPETUAMENTE, pelo que passa TITULO DE GARANTIA.
- 4.º Porque o seu material é todo moderno e de 1.ª ordem e o seu pessoal competentemente habilitado e decente.

Conclusão: A "SRAF" prima em bem servir

R. das Pedras Negras, 5, 1.º (à Sé)

Não confundir o n.º da porta

TELEF. AUT. 27288

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

York Bar

R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado)—Telef. 23081

O melhor Bar de Lisboa (da vida moderna) Onde se servem as melhores bebidas estrangeiras e os mais deliciosos gelados e cocktails

Esmerado serviço de restaurante

ODEON 1938
 Primeira exibição
 da super-produção
 de ERIC POMMER
Traição

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
 das fabricas da
 Comp. das Fabricas Ceramica
 Lusitania
 Lisboa Porto Coimbra
 R. Arco Cego, 88/R. Almada, 249/Lereto

VISITA MINISTERIAL

Prosseguem em Vila Real com grande animação as festas da cidade

VILA REAL, 13, (Pelo telefone). — Realizou-se ontem a primeira tourada, para inauguração da praça, que estava cheia, sendo muito aplaudidos os cavaleiros Manuel Casimiro e Soares Castelo.

Na Escola Industrial José Julio Rodrigues, abriu a exposição de trabalhos dos alunos, que tem sido muito visitada e apreciada.

Entre os visitantes, contava-se uma excursão de alunos da Escola Industrial de Guimarães, a quem o director da Escola José Rodrigues, sr. dr. Sebastião Ribeiro deu as boas-vindas, respondendo-lhe o professor de Guimarães, sr. Mario Menezes. Depois, foi servido um «copo de agua».

A noite, houve festa no Jardim Publico, que estava fericamente iluminado, tendo sido muito aplaudidos o Orfeão Trasmontano e as dansas regionais dos Paulitos, de Miranda do Douro. Queimou-se vistoso fogo de artifício no lago do Jardim, sendo muito apreciado o fogo preso.

Esta tarde chegam os ministros do Interior, do Comercio e da Guerra, que serão recebidos nos Paços do Concelho pelo elemento oficial e pelas colectividades locais.

A seguir, lançar-se-á a primeira pedra para o Dispensario Anti-Tuberculoso, havendo tourada de gala em honra dos ministros.

A's 18 horas, celebrar-se-á a procissão do Senhor do Calvário, havendo a noite grande de festas na Avenida Carvalho Araújo, iluminada por 36.000 lampadas. Tocarão quatro bandas de musica. No Cine Avenida, realizar-se-á uma sessão de gala.

Os combolos vêm cheios de forasteiros, sendo grande a animação nas ruas, que são percorridas por filarmónicas.

Amanhã, á tarde, na avenida Carvalho Araújo, haverá festas populares, com a participação dos «dansadores» de Miranda, de Zés Pereiras, de bandas de musica e de numeros regionais de Mondim de Basto.

Realizar-se-á também um desafio de «foot-ball» entre o Sport Club de Espinho e o Sport Club de Vila Real, havendo á noite novos festejos na avenida Carvalho Araújo. — (Correspondente).

O aviador polaco Hausner pede que lhe salvem o aparelho

NOVA YORK, 13.—Não tendo sido possível recolher a bordo do vapor «Circe Shell», em consequência da escuridão da noite, o monoplano «Rose Marie» sobre o qual foi encontrado exausto o aviador polaco Stanley Hausner, salvo por aquele vapor quando vogava no mar alto a 650 milhas da costa norte da França, o capitão Wilson, comandante do «Circe Shell» radiotelegrafou á «United Press», dizendo que Hausner, apesar do seu melindroso estado, que o obriga ainda a conservar-se recolhido na cabina a fim de recobrar as forças perdidas, lhe pediu que diligesse um apelo a todos os navios que cruzassem o local solicitando instantemente que tentassem salvar o aparelho, que considera em bom estado.

O vapor «Circe Shell» navega para a costa americana, devendo desembarcar Hausner em...

A estreia de amanhã no São Luiz

«Mas que viuva!...» é a farsa de gargalhada permanente que J. Castelo Lopes apresenta amanhã no São Luiz, e cujo anuncio publicamos na nossa 9.ª pagina.

Parque Mayer

Aviso ao publico

Devido ao mau tempo, as festas que se dev am realizar hoje, á noite, no Parque Mayer, tiveram de ficar adiadas.

Exija todos os refrescos com a purissima Agua de Vale de Cavalor.

OS AVIADORES TRANSOCEANICOS

GAGO COUTINHO FALA-NOS do Congresso de Roma

Regressou ontem a Lisboa o almirante Gago Coutinho, que representou o nosso país no Congresso dos Aviadores Transoceánicos. Que impressões traz de Roma o glorioso precursor da navegação aerea? Que ensinamentos colheu e que sugestões apresentou ao Congresso?

Gago Coutinho não se furta á entrevista. Entende que o país deve ser informado dos assuntos que se trataram, alguns de capital importancia para nós, e das resoluções que se tomaram na famosa reunião a que concorreram os mais celebres aviadores mundiais.

Eis o que ele nos disse hoje:

— Neste inesquecível «raid», fomos recebidos e tratados pelo Aero Club de Italia com uma atenção e generosidade de que não ha memoria. Começaram por nos alojar nos mais luxuosos aposentos dos melhores hotéis de Roma e de Veneza. Tínhamos automoveis ás nossas ordens. Ofereceram-nos livros, medalhas e outros brindes que deviam ter custado muitos milhares de liras. Enfim, fomos todos condecorados.

E prossegue:

— A recepção que nos fizeram obedeceu a uma organização perfeita: quando mudávamos de terra, as nossas bagagens apareciam como por encanto nos nossos aposentos.

«De Roma levaram-nos em excursão de recreio a Nápoles, Pompeia, Sorrento, Capri, Florença e Veneza. Como não nos podíamos demorar em Terrara, vieram ao comboio trazer-nos o «pão da hospitalidade». Por toda a parte fomos recebidos pelos Aero Clubes e pelas autoridades com uma galhardia cativante. O rei Vitor Manuel e Mussolini acolheram-nos com a maior simpatia. Quando entrávamos numa cidade, formava-se um «corso» em que seguíamos pela ordem por que tínhamos voado sobre o oceano. Sucedeu o mesmo quando entramos em Veneza pelo Grande Canal. Admavam-nos e cobriam-nos de flores. Foi uma verdadeira viagem triunfal. O general Balbo, a quem a população dava provas de familiar estima, sempre que o saudavam, apresentava-nos citando os nossos nomes. Enfim, os banquetes e as gentilezas de que nos cumularam não têm conta.

— Quantos países se fizeram representar?

— Compareceram em Roma «transoceánicos» de 12 países diferentes, entre os quais:

Sir Brower, inglês, que atravessou o Atlantico em 1919; Ferrarin que, com Delprete, voou directo de Roma ao Brasil; o americano Gatty, da volta ao mundo fulminante, em 9 dias, etc., não sendo preciso citar Costes, o do Atlantico Sul e do vôo Paris-Nova York, sem escala. Também havia espanhóis, brasileiros, alemães e, enfim, os italianos, com o piloto general Balbo, ministro da Aviação, á sua frente. Este, fiel ao seu principio de que o militar só se deve treinar voando em esquadilha, entrou, como se sabe, no Rio de Janeiro com onze aviões, idos de Italia.

— A nossa representação...

— De Portugal compareceram o tenente Gouveia, do «Argos», (1927), e eu, de 1922, terceiro em antiguidade; Castilho, por não poder ir, telegrafou de Africa. Infelizmente, por mais que se lhe telegrafasse, a aviadora Lind (ou miss Earhardt) não nos quiz acompanhar, lamentando-se que o elemento fe-

minino—que já conta vitimas na aviação oceanica—fôsse apenas representado pelas esposas de alguns dos aviadores. E' sabido que madame Lindbergh também não ponde ir, o que lamentei, porque ela é considerada na America como especialista pratica de navegação astronómica, assunto a que eles se dedicam muito.

— Os trabalhos do Congresso...

— Não passámos o tempo só em divertimentos, como pode calcular. Tivemos sete reuniões técnicas nas quais, depois de invocada a memoria dos aviadores que perderam a vida no mar, nos ocupámos de navegação aerea, da liberdade do ar e da viabilidade das carreiras aereas postais, tanto no Atlantico Norte como no Atlantico Sul, discutindo-se as escalas pelas ilhas portuguesas, Açores e Cabo Verde. O interesse foi tal, que a ultima sessão, por falta de tempo para cumprir todo o programa, teve de começar á meia noite, só acabando depois das três da madrugada!

— Das festas á que assistiu, qual é a impressão mais agradável que guarda?

— A parte mais emocionante da recepção consistiu na «Festa do Ar», que se realizou num dos campos de aviação de Roma. Apareceram os dois «Do X» italianos, em esquadra. Fôram incendiados por bombas, varios simulacros de construções, como uma estação de caminho de ferro, uma vila fabril, etc. Uma esquadilha foi comandada de terra, pelo telefone, por um de nós. Do alto chegavam-nos musica e vozes de um alto-falante. Enfim, uma esquadilha de nove aviões, ligados uns aos outros, executou a acrobacia que temos visto fazer com um só avião, como «loopings» e vôos de rodas para cima. Depois desligaram-se e efectuaram sobre as nossas cabeças uma especie de «carrousel», em direcções cruzadas, que foi um espectáculo de pôr os cabelos em pé.

«Em toda a tarde—tal era a perfeição do material e a maestria com que voavam—não houve um unico acidente, nem sequer foi necessario que algum aeroplano poisasse no campo, por causa de «panne» dos motores, todos italianos.

«A aviação italiana, de cuja organização modelar dependeu o exito do seu «raid» ao Brasil,—organização que se reflectiu na nossa recepção, e que admirámos no novo edificio do ministerio do Ar—provou que não pode ser excedida por aviação alguma do mundo, a não ser no numero de aviões. Esta superioridade de organização, obra dos homens que o governo tem á sua frente, simboliza o movimento progressivo da Nova Italia, que não é apenas aquele país de turismo que alguns conhecem. E, contudo, receberam-nos como se eles não tivessem feito, no Atlantico, tanto, senão melhor que nós.

—E resoluções para o futuro...

—No proximo ano, a fim de se continuar a discussão dos problemas que foram postos e ficaram em estudo, projecta-se uma nova reunião de «transoceánicos» na America. Lá veremos mais uma vez brilhar a juventude de pensamento de Balbo, que pensa fazer a viagem pelo ar, desta vez não com uma esquadilha de aviões, como em 1931, mas com três esquadilhas. E' um homem que olha mais para diante do que para traz.

A SITUAÇÃO NO CHILE

As divergencias que surgiram entre os membros da Junta Revolucionaria

SANTIAGO DO CHILE, 13.—Como se sabe, o sr. Afonso Davila, membro da Junta Revolucionaria, demitiu-se do seu cargo. Falando com um redactor da «United Press», explicou que a sua demissão foi motivada por divergencias de opinião com o coronel Marmaduke Grove, que também faz parte da Junta.

A origem das divergencias, segundo se sabe de fonte fidedigna, reside no facto de o general Augusto Moreno, comandante militar de Santiago, querer substituir a Junta por outra que seria apolada por um ministerio civil, presidido por Afonso Davila. Como o coronel Marmaduke Grove discordasse desta ideia e resistisse á execução de qualquer mudança na actual Junta, os coronéis Benitez e Lopes, membros da Junta e além disso amigos e simpatizantes com os projectos do general Moreno, apresentaram a sua demissão, gesto que foi seguido pelo sr. Afonso Davila.

Para sucessor do sr. Davila na Junta Revolucionaria foi designado o ex-senador comunista sr. Hidalgo.

Reina tranquillidade em toda a parte e as tropas estão recolhidas nos seus quartéis. — (United Press).

A atitude das forças armadas

SANTIAGO DO CHILE, 13.—O coronel Grove negou que as forças armadas criem dificuldades á Junta Governativa, acrescentando que o exercito e a armada não se metem em politica e são fieis aos seus deveres de lealdade á Republica Socialista chilena. — (United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

Propaganda monarquica

OVIEDO, 13.—Por ordem do governador civil encerraram-se nesta cidade varios centros politicos, que se entregavam a uma desenfreada propaganda monarquica. Efectuaram-se algumas prisões importantes, entre as quais figura a do alcalde José Maria Fernandez. — (United Press).

O funeral dum deputado

BADAJOS, 13.—O ministro dos Estrangeiros presidiu ao funeral do antigo deputado sr. Narciso Vasquez, que constituiu uma importante manifestação de pesar. — (United Press).

O correio pelo Transandino

BUENOS AIRES, 13.—O serviço de correio no caminho de ferro Transandino vai sofrer interrupção, por motivo dos sucessos no Chile. Este serviço, iniciado ha poucos dias, depois da interrupção do trafico na importante via internacional, faz-se três dias por semana nos dois sentidos, por meio duma auto-motora, que pode conduzir três toneladas de correspondencia em cada viagem. — (Americana).

As cinzas vulcanicas

BUENOS AIRES, 13.—Os estragos causados nas regiões do Oeste pelas cinzas vulcanicas são pequenos. A sementeira de trigo tem-se feito normalmente e as pastagens mostram bom aspecto. — (Americana).

Vida diplomatica

HAVANA, 12.—O encarregado dos Negocios de Portugal em Cuba, sr. Euclides Goulart da Costa, embarcou hoje no «Espagne», com destino a Lisboa, devendo desembarcar na Corunha. — (E.).

Ouçam os novos modelos

Clarion Radio

Dr. Albino Pacheco
 CURAS PELA H. RMOTERAPIA
 R. Nova da Trindade, 9

No São Luiz

EANTOMAS

Aventura Misterio Acção Crime Frisson